



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Raquel Moreira Pinho

Educação literária para a consciência ecológica - Estratégias de leitura implementadas no 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana Raquel Moreira Pinho

Educação literária para a consciência ecológica - Estratégias de leitura implementadas no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio
Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando José Fraga de Azevedo

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal
CC BY-NC-SA**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de mencionar todos os que envolvidos na realização e desenvolvimento deste projeto como forma de agradecimento:

Quero agradecer primeiramente a todas as crianças envolvidas, pelo interesse e participação, pelo trabalho que desenvolvimentos e pelo carinho que criamos ao longo do tempo. Foi um imenso orgulho poder ver a evolução e o crescimento de cada uma delas. Mesmo que o método de ensino tenha sido à distância no 2º ciclo, queria agradecer por me fazerem crer que este realmente é o meu sonho.

Ao meu supervisor, Professor Doutor Fernando José Fraga de Azevedo, por todos os ensinamentos, pela partilha de experiência e conhecimento.

Às professoras titulares de cada turma, por toda a compreensão, por toda a ajuda. Foram um exemplo para mim e para o meu futuro.

Agradeço também à minha família. Ao meu pai e à minha mãe agradeço por acreditarem em mim e investirem no meu futuro, por se demonstrarem orgulhosos. À minha irmã por me ajudar a ter força e continuar, por estar lá sempre que precisei.

Às minhas colegas de faculdade por todos os momentos que passamos desde o primeiro ano, por me encorajarem e ajudarem, por me motivarem. Agradeço pelos momentos bons e maus, os de rir e os que foram de chorar.

Por último, contudo não menos importante, agradeço ao Afonso, uma das pessoas mais importantes, por me ter ajudado e apoiado numa das fases mais enriquecedoras e desafiantes da minha vida.

**Education is a social process. Education is growth. Education is, not a preparation
for life; education is life itself.**

(A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.)

Dewey, J. (1933). *How We Think*

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Título: Educação literária para a consciência ecológica – Estratégias de leitura implementadas no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Este relatório descreve a intervenção pedagógica realizada no 1.º e no 2.º ciclo do Ensino Básico, em duas escolas situadas em Vila Nova de Famalicão. A turma do 4.º ano era constituída por 26 alunos e a do 5º ano por 22 alunos.

A intervenção buscou promover a educação literária e a consciência ecológica, num diálogo interdisciplinar com o Estudo do Meio.

A intervenção pedagógica teve por base uma metodologia qualitativa, recorrendo-se à investigação-ação. Foram desenvolvidas atividades na linha do Programa de Leitura fundamentado na Literatura (Yopp & Yopp, 2001), com o recurso a atividades de pré-leitura, de leitura e de pós-leitura, e a organização de um clube de leitura.

Houve uma preocupação em desenvolver atividades colaborativas, através de tarefas em grupo. Estas tarefas revelaram pontos positivos para o desenvolvimento de valores fundamentais nas crianças.

Os resultados da intervenção assinalaram que os alunos desenvolveram competências ao nível da educação literária, enriqueceram os seus conhecimentos acerca do mundo, e em particular da consciência ecológica, e expandiram os hábitos de leitura. As atividades colaborativas permitiram, igualmente, desenvolver competências de relacionamento interpessoal e estimular a autonomia dos alunos.

Palavras-chave: Consciência Ecológica; Educação Literária; Literatura Infantil

Title: Literary Education for ecological awareness – Reading strategies implemented with 1st and 2nd Cycles students of Primary School

ABSTRACT

This report describes the educational intervention on the 1st and 2nd cycle of Basic Education, in two schools located in Vila Nova de Famalicão. The 4th grade class was made of 26 students and the 5th grade class made of 22 students.

The intervention had the intent of promoting literary education and ecological awareness, in an interdisciplinary dialogue with *Estudo do Meio*.

The educational intervention had a qualitative methodology as a basis, resorting to investigation-action. There were activities developed in accordance to the Reading Program fundamented in the Literature (Yopp & Yopp, 2001), with pre-reading, reading and post-reading activities as a resource, and the creation of a reading club.

It was taken into consideration the development of collaborative activities, through group tasks. These tasks revealed positive aspects to the development of fundamental values in the children.

The results of this intervention showed the students developed competences in regard to their literary education levels, enriched their knowledge of the world, in particular of their environmental awareness, and expanded their reading habits. The collaborative activities also allowed the development of interpersonal relationships skills and the stimulation of the students' autonomy.

Keywords: Children's Literature; Ecological Awareness; Literary Education

Índice	
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	v
ABSTRACT.....	vi
CAPÍTULO I – CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROJETO	3
1.1 Caracterização dos Contextos	3
1.1.1 Caracterização do 1º Ciclo	3
1.1.3 Caracterização do 2º ciclo	7
1.2 Definição do Projeto.....	9
CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A leitura: como e porquê motivar?	11
2.2 Educação Literária nas escolas	14
2.3 Desenvolver um raciocínio ecológico	15
2.4 Interdisciplinaridade.....	17
2.5 Transdisciplinaridade	19
2.6 A aprendizagem cooperativa	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	24
3.1 Objetivos de Intervenção no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	24
3.2 Procedimento Metodológico	25
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados Utilizados no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	26
3.4 Estratégias de Intervenção	28
3.5 Escolha das obras	30
CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO	33
4.1 Plano Geral de Intervenção	33
4.2 Plano Geral da Intervenção e Descrição da Intervenção Pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico	34
4.3 Plano Geral da Intervenção e Descrição da Intervenção Pedagógica no 2º Ciclo do Ensino Básico	43
4.3.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas Previstas no Contexto de Ensino do 2º Ciclo.....	45
4.3.2. Descrição da Intervenção Pedagógica Realizada no Contexto de Ensino do 2º Ciclo.....	48
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	50
5.1 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	50

5.1.1 Análise do questionário	50
5.1.2 Atividades de pré-leitura	53
5.1.3 Círculo de Leitura como estratégia de análise da obra.....	54
5.1.4 Trabalho em grupo.....	56
5.1.5 Clube de leitura.....	58
5.2 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 2º Ciclo do Ensino Básico.....	59
5.2.1 Análise do questionário	59
5.2.2 Atividades de pré-leitura	62
5.2.3 Atividades de pós-leitura	62
CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
5.1 Conclusões da investigação	65
5.2 Limitações.....	67
5.3 Valor do projeto no desenvolvimento profissional e pessoal.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	74
Anexo 1 – Objetivos do Questionário feito no 1º e 2º ciclo	74
Anexo 2 – Questionário aplicado no 1º e 2º ciclo antes das intervenções	77
Anexo 3 – Primeira obra analisada no 1º ciclo.....	79
Anexo 4 – Papéis de cada aluno do Círculo de Leitura	80
Anexo 5 - Segunda obra analisada no 1º ciclo.....	83
Anexo 6 – Obra analisada no 2º ciclo	84
Anexo 7 – Guião de questões para diálogo	85
Anexo 8 – PowerPoint para mostrar uma cesta literária virtual.....	86
Anexo 9 – Guião para análise da obra	87

Índice de Tabelas

Tabela 1- Ciclo de observação encontrada no Dossiê de Orientações Gerais do Estágio.....	3
Tabela 2- Horário da Turma do 4º ano	6
Tabela 3- Horário da Turma do 5º ano	8
Tabela 4- Lista de obras utilizadas na intervenção	30
Tabela 5- Ações que prejudicam o meio ambiente e soluções dadas pela turma do 1º ciclo	54
Tabela 6- Objetivos e vantagens de cada papel do círculo de leitura	55

Índice de Quadros

Quadro 1- Plano geral da intervenção no 1º ciclo.....	34
Quadro 2- Plano geral da intervenção no 2º ciclo.....	43
Quadro 3- Plano da aula dada no ensino à distância.....	44
Quadro 4- Análise do questionário feito no 1º ciclo	50
Quadro 5- Análise do questionário feito no 2º ciclo	59
Quadro 6- Questões realizadas acerca da obra trabalhada no 2º ciclo.....	63

Índice de Figuras

Imagem 1- Tabela de ações que prejudicam o ambiente e respectivas soluções	36
Imagem 2- Exemplo de um cartaz feito por um grupo.....	39
Imagem 3- Capa do livro feito pelos alunos.....	40
Imagem 4- Exemplo de um texto do livro escrito por um aluno.....	40
Imagem 5- Plantas da turma.....	42
Imagem 6- Carta feita pelos alunos à direção	42

INTRODUÇÃO

O presente projeto foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

As propostas de trabalho, que aqui são apresentadas, foram realizadas em duas escolas do concelho de Vila Nova de Famalicão, tendo sido uma em contexto de 4º ano e outra em 5º ano de escolaridade.

Devido ao estado de emergência sanitária suscitado pela Covid-19, houve, a partir do início do mês de março de 2020, a suspensão de atividades letivas na Universidade do Minho. Tendo em conta a documentação emanada da direção do curso de Mestrado, a intervenção pedagógica, inicialmente programada para o 2º ciclo do Ensino Básico, não pôde ser concretizada. Assim, este projeto irá dedicar a sua atenção maioritariamente à intervenção pedagógica desenvolvida com os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, apresentando-se as planificações e a justificação pedagógica para as mesmas no que respeita à intervenção em 2º Ciclo do Ensino Básico.

Este projeto de intervenção pedagógica nasce de um duplo desejo: por um lado, motivar para a leitura, porque acreditamos que formar leitores, em uma idade precoce, constitui uma semente fundamental para a criação de hábitos leitores ao longo da vida; por outro lado, gerar nos alunos, uma consciência ecológica, porque consideramos que, como cidadãos ativos na sociedade, as crianças têm o direito e o dever de ter essa consciência para conseguirem beneficiar do hoje e do amanhã. Tal como as crianças seguem os exemplos dos pais e até dos professores, é importante que na escola e fora dela existam atitudes que fortaleçam essa consciência ambiental.

Vivemos num mundo onde o ser humano julga os recursos que a Natureza nos dá infinitos, no entanto, perdemos a noção que, aos poucos, os mesmos recursos se esgotam. Há que fazer perceber desde cedo que as nossas ações têm consequências, o que semeamos hoje colhemos amanhã, seja bom ou mau. Assim sendo, levantaram-se questões como “Será que os alunos estão conscientes das atitudes que prejudicam o meio ambiente? A leitura de obras e discussão sobre a temática irão refletir-se nas suas atitudes futuras?”. No decorrer do levantamento destas questões surgiram objetivos de intervenção e de investigação. Estes objetivos tiveram como fundamento reconhecer estratégias e métodos de ação para que o objetivo maior fosse alcançado, motivar as crianças para a leitura, assim como criar uma consciência ambiental, desde cedo, e perceber a sua importância para o futuro.

A realização deste projeto envolve a aplicação de diferentes estratégias pedagógicas que são sustentadas na metodologia investigação-ação. Trata-se de um método em que a pesquisa se encontra associada à ação.

O presente relatório encontra-se organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo é referente à caracterização dos contextos, onde foi desenvolvido o projeto, dando início à justificação e identificação das questões que orientam o mesmo.

O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica que sustenta as questões e objetivos levantados neste projeto, dividindo-se em quatro tópicos, partindo do tópico “A leitura – como e porquê motivar?”, passando pelo conceito de educação literária e a promoção da mesma nas escolas, abordando o desenvolvimento de um raciocínio ecológico, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e por fim a aprendizagem cooperativa.

A metodologia, no seu geral, é apresentada no terceiro capítulo. Este também é dividido em cinco pontos: os objetivos do projeto, o procedimento metodológico, os instrumentos de recolha de dados, as estratégias de intervenção e a escolha das obras.

No quarto capítulo explicamos o desenvolvimento da intervenção incluindo o plano geral de intervenção global e o plano geral de intervenção de cada ciclo e as respetivas descrições das intervenções.

No quinto capítulo é avaliada e analisada toda a intervenção pedagógica, desde o 1º ciclo ao 2º ciclo do Ensino Básico.

O capítulo final é uma breve reflexão acerca de todo o processo deste projeto, é feita uma análise geral das aprendizagens conquistadas, das limitações, das dificuldades quer do trabalho realizado pelo professor/investigador quer do trabalho dos alunos envolvidos. Esta análise conta também com a elucidação de aspetos positivos e aspetos que deviam ser melhorados ao longo do processo.

CAPÍTULO I – CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO E DEFINIÇÃO DO PROJETO

No presente capítulo são fornecidas informações acerca do contexto escolar onde foram concretizadas as intervenções e é feita a caracterização das turmas do 4º e 5º ano, pertencentes a duas escolas de Vila Nova de Famalicão. Neste capítulo é também dada a justificativa da temática definida para o projeto realizado.

1.1 Caracterização dos Contextos

1.1.1 Caracterização do 1º Ciclo

O projeto foi implementado numa turma do 4º ano de escolaridade, constituída por 26 alunos, cuja média etária é os 9 anos. Apenas um aluno tem 11 anos.

A observação das aulas (ciclo de pré-observação e de observação, constante na Tabela 1.), conduzida a partir de instrumentos disponibilizados para o efeito pela direção do curso de mestrado, permite-me afirmar que a turma é participativa e interessada nas aulas e nas atividades propostas, tanto na aula com a professora titular como em aulas de intervenção para o projeto. Os alunos mostram-se dedicados, atentos às atividades propostas e empenhados.

Tabela 1- Ciclo de observação encontrada no Dossiê de Orientações Gerais do Estágio

Ciclo de observação		
Pré-observação	Observação	Pós-observação
<ul style="list-style-type: none">○ Promover um clima relacional facilitador da construção/negociação de saberes○ Discutir as intenções e estratégias do professor/ educador relativamente à prática a observar○ Compreender os fatores contextuais relevantes à observação a efetuar○ Definir objetivos,	<ul style="list-style-type: none">○ Adotar um comportamento discreto, não intrusivo, de observação○ Recolher informação em função dos objetivos/formas de observação definidos○ Distribuir tarefas de observação entre os observadores	<ul style="list-style-type: none">○ Criar um “intervalo de reflexão” entre o momento da observação e o momento de análise conjunta○ Promover um clima relacional facilitador da construção/negociação de saberes○ Mobilizar a informação recolhida para a análise da prática

<p>enfoques e estratégias de observação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Estruturar a observação em função das necessidades e/ou interesses do professor/ educador ○ Desenhar/adaptar instrumentos de observação, global ou focalizada 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Recorrer a diversas formas de registo da informação ○ Conciliar registos descritivos com registos interpretativos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envolver todos os participantes na discussão ○ Orientar a discussão no sentido da consciencialização e interpretação de teorias e práticas pessoais ○ Promover a negociação de perspetivas ○ Fornecer “feedback” informativo e não ameaçador da autoestima/confiança do professor/ educador ○ Fornecer e solicitar sugestões para o futuro, em função das necessidades e interesses do professor/ educador ○ Encorajar uma atitude indagatória face à prática
--	--	--

A dificuldade sentida pelos alunos em trabalhar em grupo foi um aspeto visível nas observações feitas. A partir de reuniões com a professora titular da turma consegui informar-me que os alunos não estavam familiarizados com esse método de trabalho. E as razões prendiam-se com a questão da avaliação dos mesmos. Ainda que sejam crianças de 9 anos de idade, o espírito de competição já existia e isso originava alguns conflitos quando lhes era proposto desenvolverem atividades em modalidade de trabalho em grupo. Tendo isso em conta, neste projeto, optamos por trabalhar esse aspeto para simultaneamente desenvolver também competências interpessoais.

Conseguimos observar também que a turma se interessava pela leitura, no entanto, o foco principal era a avaliação da mesma. Isto é, a leitura na sala de aula era apenas feita como forma de avaliação. Desse modo, decidimos criar atividades que promovessem o gosto pela leitura, interligando também as questões ambientais.

No que diz respeito à escola, podemos constatar que a mesma foi remodelada recentemente. Existem corredores largos, as paredes estão conservadas, as casas de banho são espaçosas e limpas. O edifício consta de 2 pisos. No primeiro piso, encontra-se a sala dos professores que também serve de reprografia, as salas do 3º e 4º ano e um acesso ao espaço de recreio, no segundo piso encontram-se as salas do 1º e 2º ano. O espaço de recreio, além de um grande recinto, conta com uma área de relva sintética, construída para o lazer dos alunos, promovendo o desporto, principalmente o futebol. Analisando o espaço exterior, sinto falta da presença de um espaço verde, com árvores, flores, plantas em si, o que permitiu que esse aspeto fosse igualmente trabalhado nas aulas de intervenção.

A biblioteca é um espaço importante para considerarmos e abordarmos. Este espaço contém estantes com livros, onde poucos são do Plano Nacional de Leitura. Os livros fornecidos pela escola no espaço da biblioteca podem ser um fator motivador para que as crianças se relacionem ainda mais com a leitura.

A sala do 4º ano, situada no rés-do-chão do edifício, é uma sala relativamente nova, com mesas e cadeiras conservadas, as paredes limpas, o que torna o espaço agradável. Possui um quadro interativo, um projetor, um quadro de marcador e um computador na mesa do professor. A sala tem uma excelente iluminação, com luz natural, o que é deveras importante para a preservação de energia e para a visão dos alunos e professor.

A planta da sala está distribuída com o intuito de formar três grupos, tendo cada grupo um líder, que muda de papel de semana a semana, permitindo que todos os alunos experienciem essa situação. Cada líder, no início das aulas, distribui o material que será necessário para a aula, auxiliando a professora nas tarefas necessárias.

A organização do tempo e dos conteúdos são aspetos trabalhados de acordo com uma planificação anual que nos foi enviada pela professora cooperante. Foi-nos fornecido igualmente o horário da turma. Podemos observar que, na parte da manhã, as disciplinas mais trabalhadas são o Português e a Matemática, seguindo-se o Estudo do Meio, que é trabalhado apenas à terça-feira e à sexta-feira. Após a hora de almoço, os alunos que fazem parte das AECS (Atividades de Enriquecimento Curricular) participam das mesmas. À segunda-feira e à quinta-feira os alunos têm inglês. Em certos dias, como à segunda-feira e terça-feira, a professora disponibiliza um tempo para o apoio ao estudo e para o apoio individual. Na tabela apresenta-se o quadro da distribuição das atividades letivas durante a semana.

Tabela 2- Horário da Turma do 4º ano

Horário 4º ano					
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
9:30					
10:30					
11:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
12:00					
11:00	Matemática	Estudo do Meio	Matemática	Português	Estudo do Meio
12:00					
12:00				Apoio ao Estudo	
12:30					
12:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:00					
13:30					
14:00					
14:00	Oferta	Expressões Artísticas	AEC	Inglês	Expressões Artísticas
15:00	Complement.				
15:00	Apoio ao Estudo	Artísticas	AEC	AEC	AEC
16:00					
16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
16:30					
16:30	Inglês	Apoio Individual	Clubes e Projetos	AEC	Clubes e Projetos
17:30					

No entanto, a professora nem sempre se rege pelo que está no horário e sim de acordo com o benefício dos alunos, havendo certas alterações quando necessário. Verifica-se que o Português e a Matemática são disciplinas que se lecionam na parte da manhã pois, como afirma a professora cooperante, são disciplinas que exigem uma maior concentração por parte dos alunos.

1.1.3 Caracterização do 2º ciclo

A intervenção no 2º Ciclo do Ensino Básico estava prevista para decorrer entre março e junho de 2020. Porém, devido à situação de emergência sanitária decorrente da Covid-19, que originou a declaração, por decreto do senhor Presidente da República, do Estado de Emergência, a intervenção teve que ser cancelada, cumprindo também as orientações emanadas da direção do programa de mestrado.

Foram realizadas apenas breves atividades de observação. A turma é do 5º ano de escolaridade e é constituída por 22 alunos com a média da faixa etária nos 10 anos de idade.

A turma caracteriza-se por ser heterogênea, mas com uma grande capacidade de atenção. Os alunos são muito participativos, interessados e têm um bom aproveitamento. Acompanham bem o ritmo da aula, isto é, a professora dá o tempo necessário para realizarem os exercícios propostos, contudo, são ágeis na concretização dos mesmos. De acordo com a observação realizada, alguns alunos são mais introvertidos que outros, o que faz com que a professora forneça atividades que permitam a participação dos mesmos e, em geral, da turma.

Após reuniões com a professora cooperante, verificou-se que a turma está ciente dos problemas ambientais devido à disciplina de Cidadania que a professora leciona. Assim sendo, e tendo em conta o meu projeto, teria sido interessante aprofundar melhor esses saberes, trabalhando juntamente a leitura, algo que a turma também se alegra em fazer.

A dificuldade que se verificou na fase de observação foi a mesma já sentida com os alunos do 1º ciclo, do Ensino Básico, as atividades de trabalho em pequenos grupos. Desse modo, se o projeto tivesse sido implementado teríamos optado por trabalhar novamente com essa metodologia em algumas atividades, visando desenvolver competências interpessoais, como o respeito pelo próximo, o espírito de colaboração, o espírito crítico, entre outras.

Quanto à descrição da escola, esta possui um grande espaço livre para os alunos desfrutarem durante o período de intervalo, o que é essencial para os mesmos. Dentro deste espaço livre contém uma grande percentagem de espaço verde, tendo uma horta bastante espaçosa com uma estufa e

plantações ao ar livre. Consideramos importante afirmar que a escola pertence às Eco-Escolas, e preza pela preservação do meio ambiente e pelo desenvolvimento sustentável, o que nos parece encorajar as crianças, e não só, para atitudes que façam a diferença. O Programa Eco-Escolas procura contribuir para a educação nas escolas, onde educar também é desenvolver uma consciência ecológica nos alunos (Programa Eco-Escolas. <https://ecoescolas.abae.pt/>). Relacionando com o projeto, consideramos relevante promover este programa positivamente, visto que divulga a ideia da preservação do meio ambiente.

Relativamente às salas, estas diferem de acordo com o horário dos alunos. No entanto, a estrutura é a mesma, a mesa do professor encontra-se à frente das mesas dos alunos. A sala tem janelas fazendo entrar luz natural, permitindo uma considerável poupança energética, algo que a escola preza também porque ajuda os alunos a perceberem as vantagens de um desenvolvimento sustentável do planeta.

O horário da turma distribui-se por tempos de 45 minutos, havendo algumas disciplinas com aulas de 90 minutos. Podemos verificar que na semana existem duas aulas de 90 minutos de português e uma de 45 minutos. Relativamente à disciplina de história, os alunos apenas têm uma aula de 90 minutos e uma de 45 minutos.

Tabela 3- Horário da Turma do 5º ano

5º ano				
	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8:20 9:05	A. Port (TE)	DT E.E		
9:05 9:50		DT (TE)		
10:05 10:50		História		Português
10:50 11:35		DT (CL)		Português
11:45 12:30	Português		DT (TE)	História

12:30	Português			História
13:15				
16:00			Português	
16:45				
16:55			Cidadania	
17:40				

1.2 Definição do Projeto

O tema do projeto de intervenção surgiu depois de algumas observações, nomeadamente do contexto e da turma em si. Consideramos importante afirmar que ambas as professoras cooperantes, desde o início, apoiaram e incentivaram o tema do projeto.

No decorrer das aulas foi possível detetar alguma falta de interesse pela leitura por parte dos alunos, principalmente no 1º ciclo do Ensino Básico. No entanto, apesar dos alunos do 2º ciclo possuírem hábitos de leitura, estes não o faziam regularmente por prazer fora da sala de aula. Resultante das observações feitas, optamos por trabalhar a leitura ligada a um tema deveras debatido nos dias que correm, o ambiente.

A escolha do tema surgiu como forma de criar uma consciência ecológica nos alunos através do ato de ler. A consciência ambiental deve ser desenvolvida desde cedo, pelo que nos parece crucial a promoção de uma ecoliteracia. Vivemos numa sociedade em que o ambiente é imensamente debatido, contudo, não criamos práticas que realmente façam surgir mudanças. O objetivo essencial deste projeto é contribuir para formar cidadãos reflexivos e críticos perante as suas atitudes e as dos outros, desenvolvendo um sentido de responsabilidade diante do mundo em que vivem. Através da leitura conseguimos, não só perceber o efeito que o ser humano tem na natureza, como igualmente criar práticas que auxiliem o ambiente, reduzindo outras que o têm vindo a prejudicar. Desta forma, com este projeto, estamos a estabelecer um eixo de ligação entre as disciplinas de Estudo do Meio e de Português, fomentando a transdisciplinaridade¹ e a interdisciplinaridade².

No Programa e Metas Curriculares de Português verificamos a existência do domínio da Educação Literária³, que é referido no Programa como um domínio fundamental na formação do aluno.

¹ Conceito abordado no capítulo II – Referencial Teórico.

² Conceito abordado no capítulo II – Referencial Teórico.

³ (Ministério da Educação e Ciência, 2015. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf.

Acesso em: 25 de Janeiro de 2020).

A leitura de textos literários vai permitir ao aluno o enriquecimento da sua comunicação e o ouvir ler fornece ao aluno o desenvolvimento da compreensão dos textos.

Juntamente com as dificuldades e falta de interesse para com a leitura, observamos também a inexistência de trabalhos feitos em grupo. Os alunos costumavam trabalhar em pares ou individualmente ao invés de grupos de quatro a cinco elementos. A implementação deste projeto surgiria numa tentativa de melhorar as dificuldades sentidas na leitura, de desenvolver a consciência ecológica, mas também de criar hábitos de trabalhar em grupo. A metodologia de trabalho em grupo é importante para desenvolver competências colaborativas e também interpessoais, nomeadamente o respeito pelo colega, o saber ouvir, e o chegar a um consenso, entre outros benefícios.

O projeto tem como fim dar a conhecer, a outros elementos da comunidade educativa, como outras turmas, pais, encarregados de educação, etc., o trabalho desenvolvido, permitindo uma mais elevada motivação e empenhamento, por parte do aluno, nas atividades propostas.

CAPÍTULO II – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A leitura: como e porquê motivar?

A leitura é um processo cognitivo e complexo. Segundo Inês Sim-Sim (2007:7): “por compreensão de leitura entende-se a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto.”

A importância da leitura rege-se no significado da mensagem do texto, e cada leitor tem uma diferente interação com a mesma. Desse modo, perante o mesmo texto, podemos ter “níveis de compreensão diferentes” dos leitores, tal como, perante dois textos distintos o mesmo leitor atingir níveis de compreensão desiguais (Sim-Sim, 2007:7).

O leitor pode sentir dificuldades na compreensão de texto por duas razões,

- I. O conhecimento prévio acerca do tema do texto;
- II. A falta de conhecimento dos vocabulários;

Numa fase inicial, a leitura, para as crianças, pode ser uma atividade complexa, isto porque envolve um conjunto de processos de descodificação, entre outras variáveis, que não facilita o prazer pela leitura. As crianças, que afirmam não gostar de ler, são aquelas que geralmente têm dificuldades em compreender o que estão a ler.

Viana e Martins (2009) defendem que se a criança entender o contexto em que se enquadra a leitura, se entender o vocabulário, esta será capaz de gostar de ler. Se o leitor interagir com um texto seu familiar, ou que o tema lhe seja próximo, consequentemente este terá menos dificuldades na sua interpretação e compreensão. Logo, podemos concluir que a compreensão de qualquer texto, por qualquer leitor, beneficia da experiência e conhecimento que este tem do mundo. Como tal, no ensino da leitura, devemos nos reger sempre por conversas previamente feitas com as crianças acerca do tema do texto que vão ler, recolhendo então os seus conceitos prévios, e desenvolver de forma intencional o léxico das crianças explorando e analisando o texto. No fundo, é relevante desenvolver atividades de pré-leitura, antes da leitura propriamente dita, buscando, após a mesma, consolidar as interpretações alcançadas e expandi-las através de atividades de pós-leitura.

A competência literária adquire-se na interação do leitor com os textos literários. O hábito de ler familiariza a criança com os códigos e convenções literárias. Segundo Azevedo (2006), é a competência literária que ensina a estabelecer as relações de diálogo mediato entre o mundo possível do texto literário e o mundo empírico e histórico-factual, suspendendo as convenções de congruência

histórico-factual (protocolo da ficcionalidade) e estimulando o leitor a buscar, no texto, interpretações múltiplas (protocolo da pluri-isotopia).

A motivação para a leitura é a manifestação do indivíduo pelo desejo de ler e do que vai ler. Acreditamos que a escolha das obras pelo leitor é um dos principais fatores que promove a motivação para a leitura, e assumimos que essa escolha se possa refletir num interesse pela leitura dessa mesma obra, o que facilita também a sua compreensão.

Outro fator que promove o prazer da leitura são as atividades que poderão ser realizadas através da mesma. Segundo Azevedo (2006), é ter em conta o ambiente onde serão realizadas as atividades de leitura. A escola deve usufruir de espaços agradáveis, prazerosos e motivadores para a leitura, seja na sala de aula, seja na biblioteca. Proporcionar à criança um momento de prazer com a leitura é ajudar a que esta criança se interesse pelo ato de ler.

Segundo Sousa (2007), a leitura abre o caminho da descoberta, da criatividade, da imaginação, fornece ao leitor a oportunidade de se identificar com personagens e de conhecer melhor o mundo.

A escola e os professores desempenham igualmente papéis importantes para a formação de leitores, para a criação de hábitos de leitura e para a aplicação de estratégias de compreensão dos textos. O professor é um mediador, por excelência, que deve criar ambientes propícios para a leitura. Um bom mediador deve ser capaz de se mostrar como um bom leitor. O professor, ao ler, ao mostrar-se leitor perante os seus alunos, ou ao partilhar experiências de leitura com eles, pode fazer com que os mesmos se motivem a ler. Contudo, para que o professor possa revelar essas experiências é necessário que o mesmo goste de ler e, dentro da sala de aula, haja um momento para essa partilha de interesses. Dessa forma, a leitura pode ser entendida pelos alunos como uma atividade enriquecedora, alegre e divertida, e não somente uma obrigação que a escola e os professores tantas vezes impõem (Galvão & Silva, 2017).

Por vezes as dificuldades e a desmotivação que os alunos sentem relativamente à leitura provêm da falta de estratégias de leitura (Carvalho & Sousa, 2011).

O contexto familiar da criança e o grupo social onde esta está inserida pode influenciar nos hábitos de leitura. Coutinho e Azevedo (2007:36) analisam um estudo feito acerca do impacto que o contexto familiar pode ter na motivação para a leitura e os resultados mostram que as crianças, que pertencem aos grupos sociais menos privilegiados, na sua maioria, são aquelas que não têm gosto pela leitura. Nesses casos, cabe à escola fornecer acesso a materiais literários relevantes, adequados à faixa etária e aos interesses cognitivos dos alunos, bem como atividades de mediação planificadas e

sistemáticas, através da biblioteca por exemplo, sendo um espaço onde os alunos recorrem quando querem requisitar livros e ter o seu momento de leitura.

A leitura e a escola estão relacionadas desde sempre. A biblioteca escolar é um espaço onde o aluno pode encontrar material que desenvolva a sua aprendizagem, criatividade, imaginação, espírito crítico. Na biblioteca o aluno pode encontrar e descobrir os seus próprios gostos relativamente à leitura, pode investigar o que lhe interessa e adquirir novos conhecimentos (Hillesheim & Fachin, 2004). A biblioteca escolar pode ser encarada como o centro da aprendizagem do aluno, é o local onde a criança pode aprender a gostar de ler. De acordo com Hillesheim e Fachin (2004), a biblioteca deve proporcionar atividades como por exemplo a “hora do conto” onde as crianças participam e leem por prazer, desenvolvem a imaginação, ampliam as suas experiências e estabelecem uma ligação entre o mundo fictício e a realidade.

A biblioteca é um caminho para conquistarmos as crianças para o mundo da leitura, é um espaço onde a educação, o ensino e o lazer estão relacionados.

No entanto, apesar de concordarmos com a ideia de a escola promover espaços e atividades que promovem a leitura, a mesma deve ser igualmente acompanhada por atividades de educação literária na família (Balça, Azevedo e Barros, 2017).

Segundo Balça, Azevedo e Barros (2017:715), Cerrillo (2010) afirma que a família faz parte dos três elementos chave para a formação de leitores, os outros dois elementos são a escola e a biblioteca. Segundo Tussi e Rösing (2009) a família possui dois papéis como mediadora de leitura para com a criança – o papel de aproximador e o papel de modelador (Balça, Azevedo & Barros, 2017). Relativamente ao papel de aproximador, é a família que aproxima a criança dos primeiros livros. O livro pode começar por ser um brinquedo até que a criança cresça e possa escolher um livro apropriado à faixa etária e aos seus interesses. No entanto, é mais importante a qualidade dos livros do que a quantidade de livros que a criança lê. A família tem também o papel de modelador, isto é, a família é um exemplo para as crianças, logo, se existirem comportamentos leitores por parte da família a criança é estimulada a ter esses mesmos comportamentos. “Assim, a família torna-se o primeiro modelo de atos literários.” (Balça, Azevedo & Barros, 2017:716).

As famílias devem deixar o pensamento que a leitura é um assunto para a escola abordar. A leitura e o gosto pela mesma são questões que devem partir também de casa, dos pais, dos encarregados de educação. Atividades como ler histórias antes de dormir, ou até mesmo ler nas atividades do quotidiano como receitas, listas do supermercado, etc. promovem a leitura e o hábito de ler.

Sendo a família a primeira mediadora de leitura, conseqüentemente também será a primeira promotora da educação literária. De acordo com Balça, Azevedo e Barros (2017:716), Anie Rouxel (Mello, 2015) afirma que “a educação literária é “[...] la adquisición progresiva de un ‘saber leer literario’; es decir, la construcción de conductas lectoras trasladables fuera del contexto en el que han sido adquiridas”. Assim sendo, a criança constrói o seu saber literário através dos atos literários demonstrados pela família.

Apoiamos a existência de motivação para a leitura através de fatores externos à criança como a escola, a família, etc. Todavia, o objetivo será, ao longo do tempo, a criança se sentir motivada para ler por prazer.

2.2 Educação Literária nas escolas

Segundo Balça, Azevedo e Barros (2017), para Roig-Rechou (2013), a Educação Literária funciona como uma metodologia que possibilita a prática da leitura. Esta metodologia tem em atenção as diferentes faixas etárias sendo capaz de se adaptar. O objetivo principal é levar o aluno a ter empatia com a obra que lê e formar um leitor competente.

Promover a leitura nos dias de hoje é um desafio. No entanto, torna-se cada vez mais importante. Existe a necessidade de criar e consolidar hábitos de leitura nas crianças, de forma a amplificar os seus níveis de literacia e, por conseguinte, possibilitar o crescimento e o desenvolvimento como cidadãos conscientes e informados. É com esta consolidação de hábitos que a capacidade de imaginação da criança cresce, favorecendo a sua sensibilidade. Por isso a importância da educação literária, pela criação de hábitos de leitura como elemento chave para o processo de aprendizagem leitora e, conseqüentemente, para a formação de um leitor competente. Segundo Balça, Azevedo e Barros (2017), entendemos por leitor competente um indivíduo com certas características na sua leitura, sendo elas, a fluência e a rapidez. Contudo, é igualmente crucial que o indivíduo seja capaz de compreender o que está a ler, sendo que, um leitor tem acesso a vários significados do texto que está a ler, sejam eles significados explícitos ou implícitos (Balça, Azevedo & Barros, 2017).

A educação literária visa a formação do leitor para que este consiga encarar a literatura como uma arte (Balça & Azevedo, 2017). Esta é essencial na formação das crianças sendo que é um meio para a aprendizagem formal da leitura, da escrita e para incrementar o gosto pela literatura. Permite que a criança desenvolva um espírito crítico e reflexivo acerca do mundo. Assim sendo, é fundamental analisarmos o papel da educação literária no contexto educativo.

Analisando agora o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, este refere que, no 1º e 2º ano de escolaridade, o domínio da Educação Literária (Iniciação à Educação Literária) pretende “dar mais consistência e sentido ao ensino da língua” (Ministério da Educação e Ciências, 2015:8).

É crucial que exista contacto com textos literários de diversos géneros textuais. Neste âmbito, é pertinente referenciar o Plano Nacional de Leitura, um instrumento fundamental na promoção de leitores literários. São alguns dos objetivos do Plano Nacional de Leitura (Plano Nacional de Leitura, disponível em: http://www.pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=objtivos):

- facilitar o acesso à leitura e ao conhecimento;
- aumentar os hábitos e os índices de leitura da população;
- melhorar as competências e os níveis de literacia dos portugueses;
- promover o prazer e o gosto pela leitura; desenvolver a formação leitora;
- consciencializar a sociedade do valor e da importância da leitura;
- estimular uma cultura e um ambiente económico-social favoráveis à multiplicação das práticas e dos contextos sociais de leitura.

Podemos encontrar inúmeras obras incluídas no Plano Nacional de Leitura para trabalharmos com as crianças de forma a incentivar a leitura e promover esse hábito.

Contudo, para conseguirmos atingir o objetivo principal da Educação Literária, é necessário que se oriente a leitura tanto no contexto escolar como fora desse contexto. Sabemos que a escola tem um papel fundamental na prática literária, logo, é essencial que o contexto educativo forneça leituras de qualidade e não apenas em quantidade. Por isso mesmo, a biblioteca – e, em particular, a biblioteca escolar – é um espaço importante na escola pois, é nesse espaço que os alunos têm oportunidade de escolher as obras que mais lhes interessam e se podem formar como leitores.

2.3 Desenvolver um raciocínio ecológico

Primeiramente, consideramos essencial esclarecer que o termo ecoliteracia é constituído por dois morfemas: eco que significa casa, e literacia que é utilizada no âmbito escolar e educativo, é a capacidade de interpretar.

O mundo onde vivemos hoje em dia relata os feitos e a consequência dos mesmos pela ação humana. Desse modo, considera-se crucial alertar as crianças pois, são estas que serão os cidadãos

adultos de amanhã. De acordo com esse ponto de vista, julgamos ser necessário a educação para a cidadania, uma vez que incentivar para a proteção ambiental do planeta devia ser uma ambição e uma necessidade em todos os contextos escolares. Assim sendo, parece-nos relevante despertar, nas crianças ainda em formação, um raciocínio ecológico investindo naquilo que se designa ecoliteracia.

De acordo com Ana Margarida Ramos e Rui Ramos, o termo ecoliteracia é definido como “um sentido de responsabilidade individual por cada tomada de posição, o reconhecimento do papel de cada ser humano na interação com os outros, humanos ou não, com todos quantos partilham o ambiente próximo ou global.” (Ramos & Ramos, 2013:18). Um indivíduo possuidor de ecoliteracia toma consciência das suas ações perante as consequências que estas podem ter para o planeta.

Segundo Capra (2002), «as propriedades essenciais de um organismo, ou sistema vivo, são propriedades do todo, que nenhuma das partes possui. Elas surgem das interações e das relações entre as partes. (...) Embora possamos discernir partes individuais em qualquer sistema, essas partes não são isoladas e a natureza do todo é sempre diferente da mera soma de suas partes» (Capra, 2002:31). Este autor defende que os indivíduos precisam interiorizar o que são os princípios principais da ecologia, a “eco-alfabetização” (Ramos, 2006).

Relacionando a leitura com a preservação do meio ambiente, existem obras que fornecem ao leitor, direta ou indiretamente, uma consciência ambiental. Estas auxiliam na criação de cidadãos responsáveis e conscientes. As obras literárias são objetos estéticos que, para além de auxiliarem no desenvolvimento de uma educação literária, podem, pela sua capacidade de modelização, ajudar a interrogar o mundo e a desenvolver valores positivos de respeito pela Natureza e pelos seres que nela habitam. Concordamos com Azevedo (2003:1), quando defende que os textos literários são “os primeiros agentes de uma socialização linguística, cultural, estética e educativa.”

O texto literário é capaz de suscitar a consecução de relevantes efeitos perlocutivos ao modificar os ambientes cognitivos dos seus leitores. Assim, a escolha de obras literárias onde seja visível a problemática ambiental permitirá que as crianças, interagindo com o texto, possam pensar sobre o mundo e agir em conformidade.

A imagem do meio ambiente ou da natureza perfeita, por exemplo, aparece em várias obras, não existindo a demonstração da consequência da mão humana no ambiente. Contudo, nos dias que correm, a preocupação ambiental reconheceu-se como principal atenção de vários autores, com o objetivo de alertar o público-alvo para a seguinte questão: Afinal, quem é o responsável?

2.4 Interdisciplinaridade

A educação, ao longo do tempo, tem-se confrontado com fases de renovação e mudança, o que é considerado essencial. O professor, como elemento da comunidade escolar, tem como objetivo encontrar novas práticas e novas estratégias que possibilitem um ensino mais produtivo e eficiente, para isso é necessário que este reflita e investigue as suas próprias ações e tome conhecimento de novos saberes para aprofundar os que já tem. Trabalhando neste sentido, o professor terá um maior leque de conhecimento e aprendizado que poderá conduzir os alunos ao sucesso nos processos de ensino e aprendizagem, progredindo assim o seu desempenho profissional (Teixeira, 2016).

Em oposição ao ensino tradicional surgem novas metodologias de ensino que passam a identificar a criança como o principal foco. Estas novas práticas é que permitiram que o professor encontrasse o caminho para levar os alunos a alcançarem aprendizagens significativas. Nesse sentido, surgiu a necessidade de utilizar a interdisciplinaridade como estratégia para um ensino mais flexível. Essa estratégia surge então como solução para a fragmentação dos saberes. De acordo com Goldman (1979), citado por Thiesen (2008), “um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem.” (Thiesen, 2008:546). Segundo Fazenda (2008) “A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se sobretudo de aspetos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência” (Fazenda, 2008:12). Severino (2008) defende alguns aspetos importantes para a prática interdisciplinar, sendo eles:

- a articulação do todo com as partes;
- a articulação dos meios com os fins;
- a força interna de uma intencionalidade;
- “aprender é, pois, pesquisar para construir; constrói-se pesquisando.” (Severino, 2008:42-43)

Relativamente à definição deste conceito, esta ainda está em construção. Para compreendermos a palavra e o conceito interdisciplinaridade Moraes (1997:182) afirma que a interdisciplinaridade é o esforço de “correlacionar disciplinas, descobrir uma axiomática comum entre elas” (Sousa & Pinho, 2017:95)

Segundo Leis (2005), “a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar.” (Leis, 2005:5). Enquanto que as disciplinas congelam o conhecimento alcançado, a interdisciplinaridade permite o alargamento desse conhecimento. Segundo Severino (2008), “a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar

do múltiplo ao uno.” (Severino, 2008:43). De acordo com Lenoir (2008:46), Germain (1991:143) defende que a interdisciplinaridade “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca”. Para vários autores a interdisciplinaridade é a necessidade de uma interação entre saberes.

A escola, sendo um espaço de aprendizagem e construção de conhecimentos, precisa desenvolver experiências interdisciplinares, no entanto, existem alguns limites que Thiesen (2008) cita. São alguns deles: “a forma fragmentária como estão estruturados os currículos escolares; a resistência dos educadores quando questionados sobre os limites; a importância e a relevância da sua disciplina.” (Thiesen, 2008:550). A interdisciplinaridade é um método inovador cujo objetivo é assegurar a construção global do conhecimento. Esta permite o desabamento de fronteiras do conhecimento que não deveriam estar presentes. No processo educativo, os alunos devem ter a oportunidade de aprofundar todos os conhecimentos de forma a interligá-los, para uma formação mais crítica e até criativa. Neste contexto, os alunos são aproximados da realidade.

Para que a escola introduza a interdisciplinaridade isto implica que exista uma transformação na pedagogia. Como Fazenda (1979), citado por Thiesen (2008), afirma: “Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência.” (Thiesen, 2008:551) Sendo assim, o professor torna-se um profissional que tem conhecimento sobre a realidade e entende que o conhecimento que carrega da sua área de formação não é suficiente, é necessário um conhecimento geral de outras ciências. Se o docente conseguir uma relação entre conceitos e estabelecer um trabalho interdisciplinar, os alunos conseguirão obter uma maior detenção do mundo que os rodeia.

2.5 Transdisciplinaridade

O termo “transdisciplinaridade” é inicialmente utilizado por Jean Piaget. Este mesmo termo emerge dos conceitos de “interdisciplinaridade” e “pluridisciplinaridade” (Boberg *et al.*, 2010). Segundo Nicolescu (1999:50), a transdisciplinaridade, “como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina (...)” (Sousa & Pinho, 2017:98). A transdisciplinaridade ultrapassa o que é trabalhado nas disciplinas, é um meio para construir “pensamentos globais, ou seja, um conhecimento que atenda o mundo e as coisas de maneira mais ampla e nem sempre objetiva.” (Boberg *et al.*, 2010:475).

Assim como Jean Piaget, Edgar Morin, filósofo, sociólogo e epistemólogo, procura promover o conceito de transdisciplinaridade como método de compreender melhor “as teias que tecem a complexidade do mundo.” (Boberg *et al.*, 2010:476). Nicolescu (1999:9) explica que a transdisciplinaridade surgiu “(...) há três décadas, quase simultaneamente, nos trabalhos de pesquisadores diferentes como Jean Piaget, Edgar Morin, Eric Jantsch e muitos outros, este termo foi inventado na época para traduzir a necessidade de uma jubilosa transgressão das fronteiras entre as disciplinas, sobretudo no campo do ensino e de ir além da pluri e da interdisciplinaridade.” (Sousa & Pinho, 2017:98)

A transdisciplinaridade é um meio para a reflexão e construção social de cada indivíduo, tornando-o ativo face ao seu futuro e ao futuro dos demais que o rodeia. O conceito aqui abordado nada mais é que um método de ensino mais humanista, tratando temáticas globais e atuais em contexto sala de aula. Possibilita também um olhar multidimensional dos elementos que fazem parte da realidade. Desse modo, a visão do professor será diferente, deixa de ver o aluno como “um recipiente vazio que necessita passivamente assimilar conhecimentos (...)” (Sousa & Pinho, 2017:104) para o ver como um ser que constrói o seu conhecimento também através de experiências.

Tanto a interdisciplinaridade como a transdisciplinaridade, na sua ação pedagógica, levam à motivação e à curiosidade de saber mais através das suas metodologias que contêm uma dimensão criativa e inclusiva (Sousa & Pinho, 2017).

Sousa e Pinho (2017:106-107), apresentam-nos algumas atitudes que têm características baseadas nos fundamentos da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sendo elas:

- “compreender a autonomia, criticidade e criatividade como atitudes interdependentes;
- perceber as relações entre pensamento e emoção;
- desenvolver a escuta sensível;

- promover a escuta musical em cenários de aprendizagem;
- utilizar em sala de aula perguntas mediadoras e favorecer a elaboração de sínteses provisórias;
- educar por projetos de trabalho, por projetos de investigação;
- considerar os conhecimentos prévios dos acadêmicos no processo de ensino e de aprendizagem;
- promover aprendizagem cooperativa.” (Sousa & Pinho, 2017:106-107).

A literatura pode ser utilizada como eixo para o ensino transdisciplinar. O texto literário proporciona ao leitor a entrada em mundos possíveis diversos, que interrogam realidades. Isto permite que o leitor se relacione com essas temáticas e faça uma reflexão sobre as mesmas. Apesar de os autores defenderem o uso do texto literário, estes não pretendem excluir as demais disciplinas, pelo contrário, tencionam interligar as disciplinas através do texto literário (Boberg et al., 2010).

No entanto, para que o texto literário tenha esse fim, é necessário que o mesmo seja trabalhado de outra forma. A forma pouco produtiva, desinteressante de trabalhar um texto literário em sala de aula deve dar vez a uma abordagem lúdica e educativa. Esta abordagem, e toda a metodologia neste capítulo discutida, envolve o trabalho do professor como mediador. O professor deve proporcionar momentos de leitura e de reflexão dos textos literários. Desse modo, os alunos terão uma participação ativa e uma reflexão crítica acerca da temática abordada no texto literário.

Neste sentido, trabalhar o ambiente através do texto literário é uma forma de introduzir esse tema às crianças, abordando assim uma temática socialmente falada. É um meio para trabalhar um conteúdo da disciplina Estudo do Meio, como também, trabalhar um assunto importante para a sociedade. É necessário que as crianças reflitam nas suas ações e compreendam também que não só as suas, mas as ações dos demais têm consequências para o mundo onde elas vivem e onde todos vivemos.

2.6 A aprendizagem cooperativa

Ao longo do tempo, a escola enfrenta inúmeros desafios face à sociedade. Um desses desafios é transformar o ensino tradicional em práticas que motivem os alunos e permitam que os mesmos retirem delas conhecimento. Estas práticas, distintas das práticas tradicionais, fornecem oportunidades para que os alunos tenham uma participação mais ativa e cooperativa no seu processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Lopes e Silva (2009), John Dewey defende que a escola é um espaço onde se deve formar cidadãos ativos e conscientes, cidadãos que tenham valores, desse modo é necessário que se criem momentos para amadurecer esses valores. Esses mesmos autores defendem que para obtermos uma melhor educação é necessário que o professor utilize uma variedade de estratégias e métodos que possibilitem aos alunos uma maior participação na sua aprendizagem (Lopes & Silva, 2009). De maneira a atingir esses objetivos, a aprendizagem cooperativa é uma metodologia que passa a ser utilizada pelos professores.

No ponto de vista de Leitão (2010:10), citado por Alves, Sanches e Tavares (2016), a aprendizagem cooperativa é “uma estratégia de ensino (...) em pequenos grupos, grupos que se organizam na base das diferenças dos seus membros – diferença como um valor – e que recorre a uma diversidade de atividades, formas e contextos sociais de aprendizagem, para ajudar os alunos a, ativa e solidariamente, crítica e reflexivamente, construir e aprofundarem a sua própria compreensão do mundo em que vivem.” (Alves, Sanches & Tavares, 2016:190).

Numa perspetiva educacional, a aprendizagem cooperativa estimula valores e ideais importantes como a solidariedade, a responsabilidade individual para cumprir objetivos, e a interdependência entre os colegas, para conseguirem um bom trabalho, todos precisam trabalhar (Lopes & Silva, 2009). Segundo Alves, Sanches e Tavares (2016), Bessa e Fontaine (2002) “consideram que a interdependência e a reciprocidade possibilitam que o indivíduo respeite o outro, predispondo-se mais facilmente a aceitar a diferença.” (Alves, Sanches & Tavares, 2016:191).

Lopes e Silva (2009) descrevem a aprendizagem cooperativa como uma “estratégia de ensino em que grupos pequenos, cada um com alunos de níveis diferentes de capacidades, usam uma variedade de atividades de aprendizagem para melhorar a compreensão de um assunto. Cada membro do grupo é responsável não somente por aprender o que está a ser ensinado, mas também por ajudar os colegas, criando uma atmosfera de realização.” (Lopes & Silva, 2009:3).

O uso desta estratégia de ensino – aprendizagem cooperativa – é importante e quando é devidamente aplicada é capaz de inculcar e desenvolver competências relativamente a atitudes e valores e também permite a aquisição de conhecimentos. Neste sentido, consideramos importante citar alguns benefícios que Freitas e Freitas (2003) e Lopes e Silva (2009) elaboraram. São eles:

1. melhoria das aprendizagens na escola;
2. melhoria das relações interpessoais;
3. melhoria da auto-estima;
4. melhoria das competências no pensamento crítico;

5. maior capacidade em aceitar as perspectivas dos outros;
6. maior motivação intrínseca;
7. maior número de atitudes positivas para com as disciplinas estudadas, a escola, os professores e os colegas;
8. menos problemas disciplinares, dado a existirem mais tentativas de resolução de problemas de conflitos pessoais;
9. aquisição das competências necessárias para trabalhar com os outros;
10. menos tendência para faltar à escola (Freitas & Freitas, 2003:21).

A aprendizagem cooperativa não deve incentivar a competição, mas sim a cooperação, sendo capaz de desenvolver a interação entre os alunos e os seus valores sociais, como também aumentar o seu desempenho a nível escolar.

O professor tem um papel crucial na implementação desta estratégia, este deve assumir um papel de mediador planificando as atividades a serem realizadas, intervindo quando necessário e distribuindo as tarefas. O professor deve ser observador para conseguir perceber se os alunos estão a assumir as suas responsabilidades tanto individuais como em grupo. O objetivo é proporcionar atividades para que os alunos consigam trabalhar respeitando a opinião do outro, saber ouvir a ideia do outro, estabelecer tarefas, entre outros elementos. É dever do professor saber como fazer a separação dos grupos e esta deve ser justa. Desse modo, é essencial que o professor conheça os seus alunos em termos intelectuais e pessoais, assim, consegue equilibrar o grupo para que este tenha um melhor desempenho.

Freitas e Freitas (2003) expõem algumas atitudes que o professor deve ter em atenção para que as estratégias de uma aprendizagem cooperativa sejam bem-sucedidas, são elas: “apresentar os objetivos específicos da atividade, evidenciando os conceitos a serem explorados, estratégias e as competências interpessoais a desenvolver; pensar na constituição dos grupos, a estrutura da sala de aula e os materiais necessários; explicar bem a tarefa e relembrar conceitos e estratégias; evidenciar o contributo que cada aluno terá na concretização do trabalho; recolher informação relativa aos elementos de cada grupo; no final há lugar para a avaliação que deve ser fidedigna ao trabalho do grupo, sendo necessário sempre um momento dedicado à autoavaliação.” (Cunha & Uva, 2016:140)

Nestas atividades é o aluno o protagonista, este deve ter consciência do desenvolver do seu trabalho e do seu progresso. No entanto, deve entender também que existe uma interdependência dentro do grupo, os alunos estão interligados, se um não tiver sucesso o resto do grupo também não

tem e é preciso que exista essa entreajuda. A aprendizagem cooperativa emerge quando os alunos se beneficiam no próprio processo de aprendizagem, havendo assim uma parceria entre si e para com o professor, visando o mesmo objetivo (Lopes & Silva, 2009).

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia adotada para a intervenção do projeto, tendo em conta os objetivos que pretendemos atingir, o procedimento metodológico e as estratégias de intervenção que adotamos, os instrumentos de recolha de dados, o plano geral de intervenção e a escolha das obras trabalhadas.

3.1 Objetivos de Intervenção no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

O projeto de intervenção pedagógica teve como alvo a criação de uma consciência ecológica nos alunos através da leitura, gerando assim, não só uma consciência ambiental, como uma motivação para o ato de ler, promovendo a ecoliteracia.

Levantaram-se questões como,

- Será que os alunos estão conscientes das atitudes que prejudicam o meio ambiente?
- A leitura de obras e discussão sobre a temática irão refletir-se nas atitudes futuras dos alunos?
- O aluno estará mais motivado com atividades em grupo ou individuais?

No decorrer do levantamento destas questões surgem objetivos para a intervenção. Despertar o interesse das crianças pela leitura é um desses objetivos, sendo importante promover a educação literária nos contextos escolares. Estimular a consciência ambiental e as atitudes positivas perante o nosso planeta, ampliar as oportunidades de comunicação e linguagem, desenvolver o espírito crítico e reflexivo sobre problemas ambientais e aprofundar o ensino da língua são outros dos objetivos que pretendemos alcançar com este projeto de intervenção. Podemos ainda afirmar que, no final deste projeto, é crucial que o aluno consiga perceber de que maneira o ser humano influencia e é influenciado pelo meio ambiente. Parece-nos importante que a criança saiba que as suas ações têm consequências para o futuro, mesmo que este não pareça próximo. É ainda essencial que o aluno consiga relacionar conhecimentos, defender os mesmos e justificá-los, individualmente, mas também em trabalho de grupo.

No documento *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico*, nomeadamente 4º ano e 5º ano, estão estipuladas algumas metas a serem desenvolvidas relativamente a esta temática. No domínio da oralidade temos dois tópicos: o da compreensão e o da expressão. Neste projeto foram abordados os objetivos expressos tanto nesse domínio como no domínio da leitura. No domínio da educação literária foram desenvolvidos os seguintes objetivos:

- Ouvir ler textos literários e expressar reações de leitura de modo criativo;
- Ler integralmente narrativas, poemas e textos dramáticos;
- Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações);
- Compreender a organização interna e externa de textos poéticos, narrativos e dramáticos;
- Compreender recursos que enfatizam o sentido do texto (onomatopeias, trocadilhos, interjeições, comparações).
- Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados por histórias ou poemas ouvidos ou lidos.

No domínio da escrita alguns objetivos foram alcançados como:

- Utilizar processos de planificação, textualização e revisão, realizados de modo individual e/ou em grupo;
- Superar problemas associados ao processo de escrita por meio da revisão com vista ao aperfeiçoamento de texto;
- Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita);
- Escrever textos, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica.

3.2 Procedimento Metodológico

O presente projeto de intervenção pedagógica procurou adotar uma metodologia qualitativa e uma abordagem na qual o professor se torne ativo e reflexivo, assumindo o papel de investigador. Assim sendo, a abordagem metodológica adotada foi a de investigação-ação.

A investigação-ação reconhece-se pela complexidade da sua definição. Assim sendo, passarei a citar a definição que se evidenciou a mais indicada. A investigação-ação é:

“um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. (...) Investigação-ação é uma investigação científica sistemática e auto-reflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática.” (Máximo-Esteves 2008:20).

Existe ainda uma definição de investigação-ação concebida por Latorre (2004:23), citado por Simão, Flores, Morgado, Forte e Almeida (2009), onde afirma que a investigação-ação é um leque de

estratégias com vista a melhorar o funcionamento do sistema educativo e social. (Simão, Flores, Morgado, Forte & Almeida, 2009).

Deste modo, a investigação-ação aplica-se quando o professor-investigador pretende modificar o contexto de intervenção. Sendo assim, é necessário recolher e analisar dados do próprio contexto para que os problemas nele demonstrados sejam trabalhados da melhor forma.

Podemos conferir que esta metodologia, segundo Alonso (1996), reúne certas características sendo elas: partir de um problema do contexto com intenção de melhorar a situação; partir das conceções prévias dos alunos; promover o trabalho em colaboração, criando responsabilidade; despertar a pesquisa.

A investigação-ação como metodologia obedece a um ciclo, a um conjunto de fases que se desenvolvem continuamente:

- Observação;
- Planificação;
- Ação;
- Reflexão.

O processo de observação é um processo contínuo onde conseguimos recolher informações essenciais e temos perceção de comportamentos e atitudes dos alunos, isto permite-nos repensar nas nossas ações mediante as necessidades dos alunos. Esta observação será a base para a planificação de um conjunto de ações e estratégias.

De seguida, realiza-se a intervenção/ação para implementar as ações desenhadas previamente na planificação. Nesse sentido, existe uma reflexão e uma análise do processo de intervenção que foi feito naquele contexto (Fernandes, 2017).

O objetivo desta metodologia é fazer surtir mudanças nas práticas para que os resultados sejam aperfeiçoados. Logo, é necessário que o professor consiga agir de forma consciente e com um espírito reflexivo (Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2008).

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados Utilizados no 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico

Para uma investigação com base nesta metodologia é crucial traçarmos técnicas e instrumentos de recolha de dados. Morgado (2012) defende que essas técnicas devem ser organizadas e concebidas de modo a que recolhamos toda a informação que nos possa ser útil para o estudo e investigação que está a ser realizado(a).

No decorrer desta intervenção utilizamos como instrumentos de recolha de informação a observação, as notas de campo retiradas, o diálogo com os alunos, o questionário, as gravações áudio, os registos fotográficos e o trabalho produzido pelos alunos.

A observação é uma técnica utilizada de forma direta. A observação permite-nos não só focar nas questões a serem trabalhadas como também, investigar as práticas que na sala/turma estão a decorrer para que possamos refletir sobre as mesmas e melhorar, “(...) permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem em determinado contexto.” (Máximo-Esteves, 2008:87). Este instrumento permite o conhecimento direto do contexto e dos fenómenos que decorrem nesse mesmo contexto (Máximo-Esteves, 2008).

As notas de campo retiradas são cruciais para esta metodologia. Estas são, de facto, um instrumento auxiliar para o professor-investigador, nessas notas estão expostas as observações feitas durante a intervenção e investigação. A exposição do que observamos e das ideias que surgem obrigam-nos a praticar a capacidade de reflexão (Máximo-Esteves, 2008).

O diálogo realizado com os alunos é um dos instrumentos que nos permite ter uma interação com o aluno. É uma conversa informal, onde o aluno pode expressar ideias, opiniões e sentimentos.

O inquérito por questionário é outro método de recolha de dados, segundo Quivy e Campenhoudt, citados por Agostinho (2015), é um conjunto de questões “(...) à sua situação social, profissional o familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (Quivy & Campenhoudt, 1992:136). Neste caso o inquérito por questionário recolheu informações relacionadas com a leitura e com o meio ambiente. Assim sendo, conseguimos recolher conceções prévias dos alunos relativamente ao meio ambiente e informações sobre os hábitos de leitura.

As fotografias e áudios permitem registar trabalhos realizados na turma, o proceder de certas atividades, entre outros registos. A tecnologia revela-se útil e é auxiliadora dos professores nos dias que correm, logo, devemos usufruir da mesma. Este recurso deve ser reconhecido pelos alunos, e não ser um recurso intrusivo (Máximo-Esteves, 2008).

Por último, foram instrumentos de análise e recolha as atividades e os trabalhos feitos pelos alunos. Esta técnica pretende avaliar o aluno relativamente às novas aprendizagens feitas, analisar o seu desempenho e desenvolvimento, no sentido de precaver possíveis dificuldades e dúvidas.

3.4 Estratégias de Intervenção

Primeiramente, consideramos importante referir que as estratégias pensadas para o 2º ciclo não foram concretizadas devido à situação causada pela declaração oficial de Estado de Emergência da Covid-19. As estratégias, em baixo descritas, são analisadas pela experiência obtida na intervenção pedagógica desenvolvida no contexto do 1º ciclo do Ensino Básico.

Neste projeto foi essencial encontrar práticas que fomentassem, nos alunos, a vontade de ler e, como consequência das obras escolhidas, desenvolver a consciência ecológica. Existem algumas estratégias e metodologias que podem fazer com que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e se sintam confortáveis com a leitura do texto literário. O gosto pela literatura e o espírito crítico e reflexivo provêm da leitura feita em contexto sala de aula maioritariamente (Azevedo & Martins, 2011). Assim sendo, optamos por trabalhar a leitura dividindo-a em fases.

Autores como, Pontes e Barros (2007), Balça (2007) e Azevedo (2006) defendem que as atividades de compreensão de leitura podem ser divididas em três fases. Designa-se a atividade de pré-leitura à primeira fase. A atividade que planificamos, de acordo com a técnica “Book-Talk” (Pontes & Barros, 2007), pretende motivar as crianças para a leitura, criar um interesse nas mesmas para a história que vão ler e ainda recolher os conhecimentos prévios acerca do tema. Permite também que os alunos partilhem as suas experiências através de um diálogo criado entre a turma e o professor.

Esta atividade teve ainda como objetivos:

- Explorar elementos paratextuais (capa, título, ilustrações);
- Desenvolver a oralidade;
- Partilhar opiniões e saber ouvir outras.

A segunda fase decorre durante a leitura e ambiciona preparar o leitor para a compreensão do texto e do seu vocabulário. Nesta fase, as crianças confrontam as suas ideias iniciais sobre o texto com o conhecimento que adquiriram durante a leitura, o que faz com que exista uma conexão entre a criança e a obra. A atividade “Círculo de Leitura” (Sousa, 2007), realizada para esta fase, reuniu diferentes técnicas e sofreu algumas modificações para se adaptar ao contexto. Esta atividade geral “Círculo de Leitura” agrupou, então, pequenas tarefas para os alunos com o objetivo de os motivar. Essas tarefas consistiram nas seguintes:

- Mágico das Palavras (Sousa, 2007);
- Senhor do Essencial ou “Ten Important Words” (Yopp & Yopp, 2001);
- Senhor das Ligações (Sousa, 2007) ou “Powerful Passages” (Yopp & Yopp, 2001);
- Ilustrador ou “Sketch to Stretch” (Yopp & Yopp, 2001);

- Senhor dos Excertos;
- Animador da discussão.

Por último, a fase final é a fase após a leitura, onde as crianças podem reformular as ideias e debater as suas opiniões. É importante que se faça uma reflexão acerca do texto e as interpretações que as crianças obtiveram ao lê-lo, através de perguntas, criando novamente um diálogo entre a turma. Estas atividades fornecem à criança um melhor conhecimento sobre o texto, e no caso, um conhecimento sobre o mundo que as rodeia.

Uma das estratégias utilizadas para desenvolver o gosto pela leitura, que decidimos implementar neste projeto, foi o clube de leitura. “O clube de leitura é uma forma de apresentar e de dar a conhecer um livro, através de uma leitura em voz alta, seguida de um debate organizado onde cada um tem vontade de saber mais, de refletir, e mesmo de encontrar novas razões para agir com mais eficácia para a sua autoformação.” (Jean, 1999:138)

O clube de leitura é um elemento capaz de estimular nas crianças a leitura e o debate, e, por conseguinte, o desenvolvimento do espírito crítico. Segundo Yopp e Yopp (2006), citado por Azevedo e Martins (2011), é “uma mais-valia, dado que possibilita respostas pessoais em interação com os conhecimentos escolares e informais de todos os leitores.” (Azevedo & Martins, 2011:24).

Esta atividade tem inúmeras vantagens. Autores como Sousa (2007), Azevedo e Martins (2011) e Campbell (2011) assinalam as seguintes:

- Proporcionar aos alunos o estabelecimento de diálogos sobre obras que tenham significado;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Desenvolver a fluência na leitura;
- Permitir aos alunos processar ideias sobre a leitura;
- Motivar e encorajar para leituras futuras.
- envolvimento na leitura;
- Incremento da motivação, das capacidades sociais e comunicativas e da compreensão;
- Reflexão sobre o modo como veem o mundo, designadamente os valores, as tradições e as culturas;
- Aumento da compreensão, dos níveis de pensamento e da capacidade de se envolverem com os textos.

Segundo Azevedo (2014), esta atividade fornece ao aluno a oportunidade de experimentar “uma relação afetiva com os textos, verbalizando e compartilhando, com os colegas, as razões emotivas e afetivas pelas quais um texto pode ser amado ou detestado. Tal implica ter a oportunidade, graças à sua ação docente, de poder exprimir:

- As emoções que a leitura provocou;
- As sensações que vivenciou perante a leitura do texto;
- Os horizontes que o texto abriu;
- As portas que ele fechou ao seu leitor;
- A forma (inovadora ou não) como o tema foi tratado;
- As relações intertextuais que permitiu estabelecer.” (Azevedo, 2014:66)

De acordo com autores como Raphael, Pardo e Highfield (2002), o clube de leitura, quando realizado em contexto sala de aula, pode envolver a turma de forma a que todos participem ativamente. Esta estratégia contraria os modelos tradicionais onde o professor pede que os alunos façam a sua leitura sem estes explorarem os textos por si próprios, sem oportunidade de criarem as suas opiniões (Azevedo & Martins, 2011).

No clube de leitura o objetivo é desenvolver o prazer de ler e a vontade para a leitura, com várias atividades diferentes que motivam as crianças. Percebemos que em contexto escolar a leitura torna-se obrigatória e alvo de avaliação, fora da escola a leitura consegue ser uma prática voluntária, independente, o aluno decide o que lê, interpreta da maneira que entender, lê em liberdade (Azevedo & Martins, 2011). Neste sentido, consideramos pertinente ter um momento destes na implementação do projeto. Esta atividade, e estratégia, contribui para o desenvolvimento da competência linguística e literária, contudo, prepara também os alunos para a sociedade, incentivando-os a debater as suas ideias, desenvolver o espírito crítico, e abraçar valores como o respeito pelo próximo.

3.5 Escolha das obras

Tendo em conta os interesses do projeto e dos alunos, foi feita a seleção de três obras relacionadas com a questão ambiental. Estas obras foram não só escolhidas segundo os critérios de qualidade literária e de ilustração, como também adequadas à faixa etária do público-alvo. A seguinte tabela apresenta as obras utilizadas:

Tabela 4- Lista de obras utilizadas na intervenção

Ciclo da Intervenção Pedagógica	Referências
1º ciclo	Sandoval, A. (2016). <i>A árvore da escola</i> . Matosinhos: Kalandraka.
1º ciclo	Andrus, A. (2019). <i>101 pequenas ações para mudar o mundo</i> . Alfragide: Texto Editores.
2º ciclo	Fanha, J. (2007). <i>O dia em que a mata ardeu</i> . Alfragide: Edições Gailivro.

A obra *A árvore da escola*, de António Sandoval (2016), foi trabalhada e analisada no contexto escolar do 1º ciclo do Ensino Básico. Esta obra narra a história de uma pequena árvore, que passava despercebida por todos os alunos da escola. Até que um dia isso mudou. Um menino chamado Pedro reparou nela, acariciou-a e decidiu começar a cuidar dela. A professora chegou a proibir e a repreender o Pedro pela sua atitude, mas ele não queria deixar a árvore. O Pedro explicava aos colegas que as árvores precisavam de carinho e cuidados para crescerem de forma saudável e foi assim que ele conseguiu que todos os colegas e até mesmo a professora ficassem sensibilizados com a árvore e comesçassem a reparar e cuidar dela. Quando todos decidiram cuidar da árvore esta cresceu muito e tornou-se enorme, algo digno de ser estudado. Um dia, repararam que a árvore continha uma pequena semente, conversaram e decidiram entregar aquela semente a outra escola para que uma nova árvore crescesse e outras pessoas pudessem entender os cuidados que uma árvore precisa.

Esta obra literária é extremamente rica ao nível do *corpus*. Primeiramente observemos que, na obra, a personagem principal é uma criança e o espaço é na escola, logo, criamos uma conexão com o leitor quase de imediato. Nesta narrativa é a criança - Pedro - que age, que repara e cuida da árvore. Deste modo, permite que os jovens leitores tomem conhecimento que os seus atos também são importantes, e incentiva também a serem cidadãos ativos na sociedade.

A segunda obra *101 pequenas ações para mudar o mundo*, de Aubre Andrus (2019), foi trabalhada no 1º ciclo. Apesar de a obra não ter sido lida na totalidade, esta foi trabalhada em torno de um dos tópicos da mesma - cuidar do planeta. Este tópico aborda várias temáticas associadas ao meio ambiente, fornecendo às crianças-leitoras um melhor conhecimento de como podem ajudar e preservar o ambiente que as rodeia com pequenas ações.

A terceira obra *O dia em que a mata ardeu*, de José Fanha (2007), iria ser lida e analisada presencialmente no 2º ciclo. Contudo, a declaração do Estado de Emergência suscitado pela Covid-19 resultou da suspensão das atividades presenciais no contexto escolar. Apesar da situação, em reuniões com a professora cooperante e utilizando o método de ensino online (Microsoft Teams), conseguimos realizar a leitura da obra.

A relevância desta obra é notável e a escolha da mesma deve-se ao facto de retratar tão bem uma das situações que ocorre, com muita frequência, tanto em Portugal como noutros países, o incêndio florestal. Resumindo, a obra, em jeito de fábula, retrata um episódio numa mata onde o narrador comenta os seres vivos e como estes estão felizes na mata “que é de todos” como muitas vezes o autor referia. Certo dia aparecem os pássaros bisnaus, caracterizados pelo autor como “pássaros pretos e cheios de borbulhas” sendo que “cheios de borbulhas” seria uma personificação. O autor afirma também que estes pássaros não têm respeito por ninguém e nem pela Natureza. E confirma essa afirmação quando refere que esses pássaros entraram com o carro pela mata, deitaram lixo para o chão e deixaram cair um cigarro o que provocou o incêndio. Quando isto aconteceu houve um passarinho que chamou os bombeiros.

Concluindo, observamos que a obra consegue captar a atenção dos mais jovens relatando uma questão ambiental muito importante, demonstrando o que pode causar o incêndio e o que podemos fazer para ajudar.

CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo são apresentados o plano geral de intervenção do projeto, onde explicitamos as sessões lecionadas relativas à implementação do projeto, e as suas fases de intervenção, tanto no 1º ciclo como no 2º ciclo do Ensino Básico.

4.1 Plano Geral de Intervenção

Ao elaborar o plano geral de intervenção foi crucial não só planificar as suas fases e etapas como também pensar nos objetivos que se pretendia alcançar ao longo do projeto com as estratégias e atividades implementadas.

Nesse sentido, ao analisar o contexto de intervenção, percebemos que existia uma falta de motivação para a leitura, sendo essa uma das problemáticas selecionadas neste contexto. Outra das problemáticas era a quase inexistência de trabalhos em grupo, principalmente de 3-4 elementos. Juntamente com essas problemáticas dentro do contexto observado, decidimos trabalhar uma problemática mundial, o ambiente.

Sendo essas as problemáticas, os objetivos principais do projeto eram:

- a) Analisar o contributo das estratégias utilizadas para motivar à leitura de forma a manter/aumentar o interesse e a motivação das crianças para a leitura;
- b) Estimular a consciência ambiental e as atitudes positivas perante o nosso planeta;
- c) Desenvolver atividades em grupo fomentando valores como o respeito, o espírito crítico, a cooperação e a ajuda.

Foram utilizadas como estratégias de motivação para a leitura, a divisão da própria leitura em fases – pré-leitura, leitura, pós-leitura - autores como, Pontes e Barros (2007), Balça (2007) e Azevedo (2006) defendem esta estratégia para criar um interesse na criança sobre a obra que vão ler. A técnica “Book-Talk” baseada na metodologia de Yopp e Yopp, que Pontes e Barros (2007) defendem, foi utilizada como uma atividade de pré-leitura para motivar as crianças para a leitura, criar um interesse nas mesmas para a história que vão ler e ainda recolher os conhecimentos prévios acerca do tema.

O “Círculo de Leitura” (Sousa, 2007) foi outra estratégia utilizada, onde reuniu diferentes técnicas e sofreu algumas modificações para se adaptar ao contexto. Uma outra estratégia, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura que decidimos implementar neste projeto foi o clube de leitura. O clube de leitura, segundo Yopp e Yopp (2001), é um elemento capaz de estimular nas

crianças a leitura e o debate, e, por conseguinte, o desenvolvimento do espírito crítico. Todas as estratégias utilizadas têm fundamento no programa de leitura fundamentado na literatura.

Relativamente às intervenções a nível do 1º ciclo do Ensino Básico, todas as estratégias descritas acima foram realizadas, ao contrário do 2º ciclo. As intervenções referentes ao projeto foram aglomeradas em quatro sessões de 120 minutos. A primeira sessão foi realizada dia 4 de dezembro de 2019, a segunda sessão dia 11 de dezembro de 2019, a terceira sessão dia 9 de janeiro de 2020 e a quarta sessão dia 10 de janeiro de 2020.

Ao nível do 2º ciclo do Ensino Básico, é importante relembrar que devido à emergência sanitária causada pelo Covid-19 as atividades presenciais no 2º ciclo não foram realizadas. No entanto, o método de ensino à distância foi aplicado e conseguimos implementar uma sessão de 45 minutos realizada no dia 18 de junho de 2020. Apesar do método de ensino à distância só nos ter conseguido proporcionar a oportunidade de lecionar apenas uma sessão, planificamos igualmente as sessões para a implementação do projeto necessárias para os objetivos definidos. No 2º ciclo planificamos três sessões para a implementação do projeto se estas fossem realizadas presencialmente.

4.2 Plano Geral da Intervenção e Descrição da Intervenção Pedagógica no 1º Ciclo do Ensino Básico

De forma a alcançar os objetivos até agora mencionados foram desenvolvidas e trabalhadas atividades, tais como a tabela abaixo demonstra.

Quadro 1- Plano geral da intervenção no 1º ciclo

Intervenções 1º ciclo	Atividades e estratégias utilizadas	Tempo
1ª intervenção	<ul style="list-style-type: none">- preenchimento de um questionário com questões sobre a leitura e o ambiente;- levantamento de ideias prévias sobre o meio ambiente através de diálogos e da construção de uma tabela com ações prejudiciais e não prejudiciais ao meio ambiente;- apresentação e leitura da obra <i>A árvore da escola</i> (Sandoval, 2016);	120 min.

	<ul style="list-style-type: none"> - análise da obra através da estratégia Circulo de Leitura feita em grupo; - apresentação do trabalho realizado por cada grupo; - diálogo final. 	
2ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - apresentação e exploração das ideias principais do livro <i>101 pequenas ações para mudar o mundo</i> (Andrus, 2019) em grupo; - elaboração de um cartaz alusivo à importância de preservar o meio ambiente feito em grupo; - apresentação do trabalho. 	120 min.
3ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - visualização de um vídeo relativo à preservação do ambiente; - escrita de um texto individual sobre a importância de cuidar do ambiente; - correção e apresentação dos textos; - formação de um livro com os textos individuais. 	120 min.
4ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - clube de leitura; - construção de um vaso com materiais recicláveis; - plantar sementes; - escrita de uma carta à direção da escola para pedir autorização para a construção de uma estufa na escola; 	120 min.

Legenda 1: min – minutos

A primeira intervenção foi realizada no dia 4 de dezembro de 2019, tendo a primeira atividade residido no preenchimento de um questionário, previamente elaborado, com questões sobre a leitura e o meio ambiente. Os questionários reúnem informações relevantes acerca das ideias e experiências que os alunos revelaram nas suas respostas relativamente à leitura e ao meio ambiente. Com o objetivo de levantar ideias prévias acerca da temática, iniciou-se um diálogo com os alunos com as seguintes perguntas geradoras:

- Vocês sabem o que é o meio ambiente?
- E o que constitui o meio ambiente?

As respostas das questões foram dadas através de um diálogo entre professor-aluno.

Permanecendo ainda no mesmo objetivo, foram colocadas outras duas questões:

- Sabem apontar ações que prejudicam o meio ambiente?
- E ações que ajudam a preservar?

Mediante as respostas dos alunos, construímos uma tabela de ações que prejudicam o meio ambiente e as respectivas soluções no quadro. Esta tabela permitiu-nos observar as concepções que os alunos já tinham do que prejudicava e não prejudicava o meio ambiente, assim levantamos as suas ideias prévias para que, durante as próximas intervenções, esses conceitos pudessem ser aprofundados.

Imagem 1- Tabela de ações que prejudicam o ambiente e respetivas soluções

Prejudicam	Soluções
<ul style="list-style-type: none">• Cortar as árvores;• Deixar lixo para o chão;• Gastar água;• Andar de carro;• Lixo nos oceanos;• Matar os animais;• Incidiar as florestas;• Usar sacos de plástico.	<ul style="list-style-type: none">• Reciclar;• Reutilizar;• Reduzir;• Fechar a torneira/ Poupar água;• Usar sacos de pano;• Não cortar as árvores;• Não matar animais;• Não deixar lixo para os oceanos;• Não acender fogueiras.

O próximo momento da aula teve como objetivo incentivar à leitura, criando atividades onde as crianças se motivassem a ler, não fugindo ao tema do meio ambiente. Foram desenvolvidas atividades de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Como atividade de pré-leitura, apresentamos a capa do livro *A árvore da escola* (Sandoval, 2016) e, a partir dela, trabalhamos estratégias de antecipação do conteúdo com os alunos. As respostas dos alunos foram variadas, contudo, as que mais se destacaram sublinharam que a temática da obra seria, com alguma probabilidade, ligada ao meio ambiente e, em particular, a uma árvore: “O livro fala sobre uma planta que vai ser plantada na escola”; “O livro é sobre uma planta que vai ser cuidada para crescer”. Depois de analisarmos em conjunto a capa da obra, passamos para a leitura da mesma. Começámos por indicar que a obra foi dividida em duas partes para a atividade que faríamos a seguir. Voluntariamente, os alunos foram lendo a obra e, durante a mesma, fui questionando os alunos acerca das personagens e das ações que estas desenvolviam e que os alunos considerassem relevantes. O meu objetivo pedagógico era o de

suscitar e manter o interesse dos alunos na obra, captando a sua atenção e motivando respostas pessoais. Considero que é importante que o aluno se sinta próximo da obra, para se poder identificar com as personagens e, assim, reconhecer a relevância das ações que estas desenvolvem. Se o aluno se conectar com uma personagem, identifica-se com a mesma. Logo, também poderá reconhecer as ações que a personagem tem e se elas são adequadas ao ambiente. À medida que o aluno é questionado, durante e após a leitura, este pode entender melhor as ações que a personagem teve e tentar solucioná-las. As ações das personagens são discutidas em grupo turma, com todos os alunos partilhando a sua opinião.

Dando por terminada a leitura, demos início à estratégia “Círculo de Leitura” (Sousa, 2007). Separámos os alunos em grupos, 6 grupos no total, e distribuimos a cada grupo papéis, sendo que os papéis foram variando entre grupos. Os papéis são: o Animador da Discussão; o Senhor dos Excertos; o Senhor das Ligações; o Ilustrador; o Mágico das Palavras e o Senhor dos Essenciais. Foi explicado aos alunos o que cada papel iria fazer dentro do grupo e que três grupos ficariam com a parte 1 da obra, e outros três grupos com a parte 2. Iniciou-se, então, o trabalho em grupo, com o objetivo de criar um espírito de colaboração e de respeito perante os colegas. De seguida, terminando a análise da obra através desta atividade, os alunos apresentaram o trabalho feito à restante turma. Logo após terem sido apresentados os trabalhos, cada grupo teve de se auto avaliar, ou seja, avaliar o comportamento do grupo perante alguns parâmetros designados pela estagiária. Nesses parâmetros tiveram que se avaliar entre o excelente, o muito bom, o bom e o suficiente, e atribuir no final uma nota global ao grupo. Esta autoavaliação é importante para que o aluno desenvolva uma interação crítica consigo próprio para que, em atividades futuras, o mesmo possa melhorar o seu desempenho.

No último momento, foi colocada aos alunos a seguinte questão: “Como achas que a história podia continuar?”, sendo este momento uma atividade de pós-leitura. Os alunos usaram a imaginação e, em forma de diálogo, partilharam, com a turma, uma breve continuação da história.

A segunda intervenção para o projeto teve lugar no dia 11 de dezembro de 2019. A planificação desta aula teve como objetivo essencialmente abordar conceitos, explorar o livro *101 pequenas ações para mudar o mundo* (Andrus, 2019) e incentivar outros à preservação do meio ambiente utilizando cartazes.

O primeiro momento da aula contou com um breve diálogo sobre o que tínhamos realizado na aula passada. Após ouvir os alunos acerca do que se recordavam da aula passada, preparamos o segundo momento da aula, a análise da capa e do título do livro *101 pequenas ações para mudar o mundo* (Andrus, 2019) com uma atividade de pré-leitura. As respostas que ouvimos de alguns alunos

foram: “O título já diz do que fala o livro”; “101 ações é muita coisa”. A capa do livro é simples, tem o título em volta do planeta Terra, o que nos permite, de algum modo, antecipar o conteúdo do mesmo.

A análise e exploração desta obra foi realizada em grupos, cada grupo teve um tempo para a analisar e apontar, nos cadernos, o que lhe tinha suscitado a atenção. Após terem examinado e explorado a obra, foram discutidos, em grande grupo, os pontos principais assinalados pelos alunos. Em forma de diálogo, os elementos de cada grupo foram citando ideias que a obra refere. Ao longo do diálogo, os alunos apontavam as ideias dos outros colegas. No final, os alunos compararam as ideias do livro com a realidade do seu mundo empírico e histórico-factual, e acabaram por refletir que cada atitude individual pode ter uma consequência para o planeta. Partindo do exemplo da ação “Poupar água”, os alunos comentaram que, ao lavar os dentes, fechavam a torneira para não desperdiçar esse bem precioso que é a água.

A última atividade consistiu na elaboração de um cartaz, visando suscitar a atenção do recetor para a questão ambiental. Para a realização desta atividade foi pedido aos alunos que, durante aquela semana, recolhessem material reciclável em casa e o trouxessem para a sala de aula. Distribuímos a turma em grupos (6 grupos no total), os mesmos da aula anterior, para que a atividade fosse percecionada como um trabalho contínuo do mesmo grupo. Cada grupo teve ao seu dispor uma cartolina, materiais necessários para a pintura/desenho e materiais recicláveis para tornar o cartaz mais atrativo. Conseguimos observar que os alunos mostravam empenho na participação. Verificou-se também que os grupos funcionaram muito melhor nesta aula, respeitaram-se, houve empenho por parte de cada elemento, cada um ajudou os outros elementos do grupo e desempenhou a sua tarefa. Esta atividade lúdica permitiu que os alunos organizassem as suas ideias em grupo, tendo assim autonomia para elaborar o cartaz.

No final da aula foi feita a apresentação dos trabalhos.

escreveu um texto sobre a importância de preservar o meio ambiente. Após todos os alunos terem escrito o seu texto, foi organizado o livro.

Imagem 3- Capa do livro feito pelos alunos

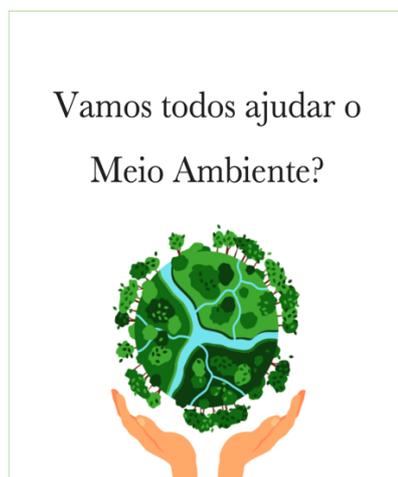


Imagem 4- Exemplo de um texto do livro escrito por um aluno

Vamos salvar o mundo

Todos vivemos no planeta Terra e temos de salvar a natureza.

Temos de evitar deitar lixo para o chão e para o mar, pois senão não era preciso existirem os ecopontos. Ao deitar lixo para o chão estamos a poluir o meio ambiente e quando deitamos lixo para o mar estamos a matar animais.

Quando usam papel desnecessariamente estão a matar árvores e sem árvores não teríamos oxigénio e morríamos.

Devemos sempre pensar como usar alguma coisa mais do que uma vez, também devemos pensar nos 3R's: reciclar, reduzir e reutilizar.

Quando alguma pessoa causa um incêndio devia pensar antes de o fazer, pois animais morrem, dos mais dóceis aos meus ferozes, mas são seres vivos e merecem viver. As florestas ficam mortas e as árvores igualmente, e mesmo que os bombeiros tentem apagar o fogo às vezes demora algum tempo e até pessoas morrem.

Temos de preservar o ambiente, mas se for apenas uma pessoa a fazer isso não conseguimos, temos de trabalhar em equipa, pois todos nós sem o meio ambiente não existimos. O meio ambiente é uma das coisas mais valiosas que temos!

O livro foi publicado na página da turma que se encontra na plataforma Facebook como um grupo privado, ao qual apenas acedem os alunos, os pais/familiares e as professoras. Também foi colocada uma cópia na biblioteca para que todos os alunos e comunidade escolar tivessem acesso. A partilha dos trabalhos dos alunos à comunidade escolar e aos pais/familiares estimula a motivação dos alunos perante as atividades e permite aos pais/familiares observar as atividades realizadas dentro da sala de aula. Esta atividade permitiu trabalhar a escrita e fazer uma revisão aos conteúdos de produção

da escrita. A escrita é um processo com as seguintes etapas: planificação, textualização e revisão, e todos os alunos passaram por esse processo. Houve um momento para planificar e entender o que queriam escrever, organizar as ideias, um momento para escrever o seu texto e um momento de revisão onde existem as retificações finais se necessárias, e a análise do texto completo (Baptista, Viana & Barbeiro, 2011).

No final houve uma votação para eleger o título do livro. O título escolhido foi “Vamos todos ajudar o Meio Ambiente?”. A votação foi essencial, uma vez que o livro coletivo foi fruto do trabalho individual de cada um dos alunos.

No dia 10 de janeiro de 2020 realizou-se a última aula de intervenção para o projeto. Na parte inicial da aula perguntamos aos alunos se tinham lido alguma obra ou notícia que falasse sobre o meio ambiente. Cada um, voluntariamente, apresentou o livro que tinha lido e partilhou com a turma a sua ideia do livro que escolheu ler. Esta atividade, “clube de leitura”, foi uma das estratégias utilizadas para motivar à leitura.

Alguns alunos trouxeram livros que tinham curiosidades sobre os animais e o meio ambiente, outros notícias e outros trouxeram livros de animação. Após e durante as apresentações, a estagiária pesquisava, no computador da sala, e projetava aquilo de que o aluno estava a falar, como por exemplo, animais em extinção, ilhas de plástico, fumo de fábricas, petróleo nas águas, etc. O contexto motivou um diálogo amplo e franco sobre ideias que os alunos tinham sobre uma variedade de assuntos. Assim, através da leitura de cada um, a sala toda aprendeu novos conceitos e curiosidades que fazem parte do nosso conhecimento coletivo do mundo. Esta atividade possibilitou a divulgação e realização de atividades como o clube de leitura e outros momentos de leitura para o resto das turmas da escola, potencializando, assim, a leitura e o gosto pela leitura. Acreditamos também que esta atividade poderá ter fomentado um aumento da requisição de livros na biblioteca escolar.

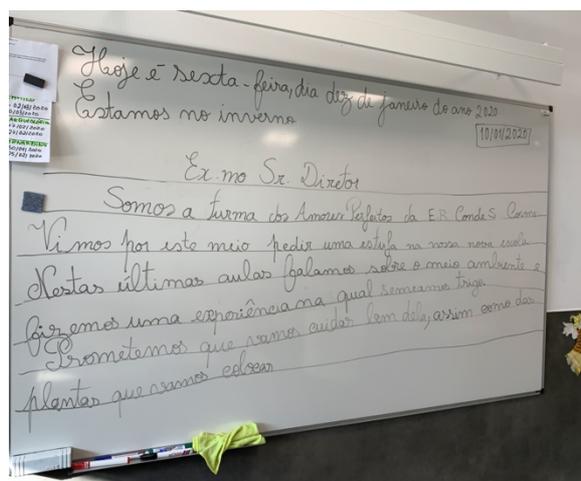
De seguida, fizemos uma experiência, os alunos em 3 grupos semearam trigo em vasos feitos por eles com garrafas de plástico, reutilizando-as. Cada grupo tem um líder que muda de semana em semana, e será esse líder que ficará com a responsabilidade de cuidar da planta durante a semana que estiver com esse cargo.

Imagem 5- Plantas da turma



No final, para trabalhar a dimensão da escrita, construímos todos em conjunto uma carta para a direção, pedindo uma estufa para a escola. Esta atividade permitiu-nos trabalhar, mais uma vez, a produção da escrita, desta vez em forma de carta. À semelhança das estratégias didáticas mobilizadas anteriormente, também agora desenvolvemos a escrita através de atividades de planificação, textualização e revisão, uma vez que estes domínios são fundamentais para o desenvolvimento da competência de escrita.

Imagem 6- Carta feita pelos alunos à direção



Conseguimos também, através da carta, promover a consciencialização cívica. A carta descrevia os objetivos que os alunos pretendiam alcançar com a possível estufa, sendo eles: angariar fundos para a escola através de uma feira com a venda dos alimentos plantados na estufa; permitir a

utilização dos alimentos plantados na estufa à escola para que pudessem ser utilizados na preparação das refeições; criar atividades de plantação dentro da escola ensinando a plantar e a cuidar.

4.3 Plano Geral da Intervenção e Descrição da Intervenção Pedagógica no 2º Ciclo do Ensino Básico

No contexto escolar do 2º ciclo as circunstâncias foram diferentes. O estado de emergência, causado pelo Covid-19, obrigou-nos a lecionar à distância, como medida de segurança. Apesar de termos planeado três sessões para a intervenção do projeto, as mesmas não se conseguiram realizar da forma programada.

Quadro 2- Plano geral da intervenção no 2º ciclo

Intervenções previstas 2º ciclo	Atividades e estratégias utilizadas	Tempo
1ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - preenchimento de um questionário com questões sobre a leitura e o ambiente; - levantamento de ideias prévias sobre o meio ambiente através de diálogos e da construção de uma tabela com ações prejudiciais e não prejudiciais ao meio ambiente; - atividades de pré-leitura (cesta literária; apresentação da capa da obra <i>O dia em que a mata ardeu</i> (Fanha, 2007)); - leitura da obra com pequenas intervenções realizadas pela estagiária; - análise da obra através da estratégia Circulo de Leitura feita em grupo; - apresentação do trabalho realizado por cada grupo; - diálogo com os alunos acerca da obra. 	120 min.
2ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - diálogo acerca do que foi tratado na última aula/levantamento de ideias; 	

	<ul style="list-style-type: none"> - realização de um trabalho de grupo (cada grupo terá um problema ambiental para pesquisar sobre); - ida à biblioteca para efetuar pesquisas; - elaboração de um cartaz/panfleto para alertar as pessoas sobre aquele problema ambiental; - apresentação dos trabalhos feitos em grupo. 	120 min.
3ª intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - clube de leitura; - visita à horta da escola; - plantação de sementes na horta como atividade em grupos; - escrita de um texto individual sobre a importância do meio ambiente; - elaboração de um livro através dos textos; 	120 min.

Legenda 2: min - minutos

Devido à situação que nos encontramos, no nosso contexto, foi-nos permitido dar uma sessão à turma envolvida através do ensino à distância. A sessão foi planificada apenas para 45 minutos.

Quadro 3- Plano da aula dada no ensino à distância

Intervenção 2º ciclo	Atividades e estratégias utilizadas	Tempo
1ª intervenção (ensino à distância)	<ul style="list-style-type: none"> - preenchimento de um questionário com questões sobre a leitura e o ambiente; - levantamento de ideias prévias sobre o meio ambiente através de diálogo; - atividades de pré-leitura (cesta literária; apresentação da capa da obra <i>O dia em que a mata ardeu</i> (Fanha, 2007); - leitura da obra com pequenas intervenções realizadas pela estagiária; - levantamento de dúvidas acerca do vocabulário da obra; 	45 min.

	<ul style="list-style-type: none"> - análise da obra através de questões previamente feitas pela estagiária; - diálogo com os alunos acerca da obra/ pequeno debate com os alunos acerca das atitudes demonstradas na obra. 	
--	---	--

4.3.1. Descrição das Intervenções Pedagógicas Previstas no Contexto de Ensino do 2º Ciclo

Se as intervenções para o projeto no 2º ciclo do Ensino Básico fossem presenciais, a primeira sessão estaria planificada para ser dada numa aula de 90 minutos. Num primeiro momento seria entregue aos alunos um questionário feito previamente pela professora, com questões sobre a leitura e o meio ambiente. Este mesmo questionário já teria sido feito no 1º ciclo. O objetivo do mesmo seria identificar as pré-concepções que os alunos têm acerca do meio ambiente e as ações que prejudicam ou não o mesmo.

Após a realização do questionário, seria feita uma chuva de ideias (brainstorming) com os alunos, partindo de um guião de perguntas previamente feito. As perguntas serviriam apenas para guiar o pequeno diálogo que iria ocorrer, as questões seriam adaptadas de acordo com as respostas dadas pelos alunos sendo que, se fosse necessário, estas seriam reformuladas. O objetivo seria iniciar a temática do meio ambiente e fazer com que os alunos compreendessem que o Homem é o principal responsável pelas alterações do ecossistema. Durante o diálogo seria feito, com os alunos, em conjunto, uma tabela de ações que prejudicam o meio ambiente e as possíveis soluções para as mesmas. Neste sentido, estaríamos a desenvolver, nos alunos, a capacidade de obter soluções para os problemas ambientais mais recorrentes.

Em seguida, seria realizada uma atividade de pré-leitura. Primeiramente, apresentaríamos uma cesta literária com várias imagens/objetos relacionadas/os com a obra. Esta atividade seria vantajosa para os alunos preverem do que trataria a obra, tal como, a apresentação da capa da obra literária *O dia em que a mata ardeu* (Fanha, 2007). O objetivo passaria por perceber se, através da ilustração e da iniciação da temática, os alunos conseguiriam perceber a temática da obra.

Posteriormente, de forma voluntária, seria pedido aos alunos que lessem a obra.

Através da estratégia Círculo de Leitura seria feita a análise da obra. Seriam feitos 6 grupos (4 de 4 elementos e 2 de 3 elementos), dando um total de 22, pois é esse o número de alunos nesta

turma. A obra estaria dividida em duas partes, 3 grupos ficariam com uma parte e outros 3 com outra. A cada grupo seriam distribuídos os papéis que cada elemento do mesmo teria. Esta atividade permitiria analisar uma obra em grupo, criando um sentido de responsabilidade e ajuda mútua, se um elemento do grupo não conseguisse realizar algum exercício, o resto do grupo deveria auxiliar.

Terminada a interpretação dos grupos, seriam feitas as apresentações de cada grupo. A apresentação consistiria na demonstração da interpretação feita de cada grupo à parte da obra analisada.

A segunda sessão seria lecionada em 90 minutos. Num primeiro momento, seria desenvolvido um pequeno diálogo acerca do que foi tratado na última aula. Deste modo, os alunos recuperariam as ideias que tinham sido abordadas nessa última sessão acerca do meio ambiente.

De seguida, seria proposto, aos alunos, a realização de um trabalho em grupo. Os grupos seriam os mesmos do Círculo de Leitura, sendo 6 grupos (4 de 4 elementos e 2 de 3 elementos). Cada grupo teria que pesquisar qual problema ambiental gostava de abordar e falar sobre. Analisar e explorar os problemas ambientais permitiria trabalhar, em contexto pedagógico, tópicos relevantes do documento *Aprendizagens Essenciais de Ciências Naturais do 2º ciclo*, tal como se pode perceber pelos objetivos infra enunciados:

- Discutir a importância da gestão sustentável da água ao nível da sua utilização, exploração e proteção, com exemplos locais, regionais, nacionais ou globais;
- Argumentar acerca dos impactos das atividades humanas na qualidade do ar e sobre medidas que contribuam para a sua preservação;
- Formular opiniões críticas sobre ações humanas que condicionam a biodiversidade e sobre a importância da sua preservação;
- Valorizar as áreas protegidas e o seu papel na proteção da vida selvagem.

Durante um certo momento da aula, os alunos iriam à biblioteca, com a professora, para fazer a sua pesquisa acerca do seu problema ambiental. Seria pedido à escola um tempo exclusivo dos alunos dessa turma na utilização dos computadores da biblioteca. Caso a escola não tivesse como facultar esse tempo, dependendo dos alunos que estariam na biblioteca àquela hora, a professora iria na mesma com a turma para a biblioteca. No entanto, se tal se revelasse manifestamente impossível, os alunos poderiam realizar a pesquisa em casa. Consideramos essencial desenvolver essa autonomia nos alunos, sendo eles a pesquisarem em casa ou na biblioteca.

Depois de realizarem a sua pesquisa e recolherem informação acerca do problema ambiental que iriam abordar, os alunos voltariam para a sala de aula e continuariam a trabalhar em grupo. Na sala de aula, cada grupo teria que elaborar um cartaz, retratando o problema ambiental, no sentido de alertar a sociedade para esse mesmo problema e citar algumas soluções para o combater. Estes trabalhos seriam, posteriormente, expostos à comunidade escolar. Esta atividade permitiria desenvolver ainda mais conceitos relacionados com o meio ambiente nomeadamente os problemas ambientais, possibilitaria a pesquisa autónoma dos alunos e a aproximação face à realidade dos problemas ambientais e os seus causadores. Desenvolveria, igualmente, o espírito de cooperação e o sentido de responsabilidade grupal.

Num último momento seriam feitas as apresentações dos grupos. Aqui o grupo teria que desenvolver a sua capacidade de argumentação e debate para conseguir convencer o auditório.

A terceira sessão de implementação do projeto seria também lecionada em 90 minutos. Nesta aula, a professora iria desenvolver um clube de leitura com os alunos.

No questionário, definido para a primeira sessão, a última pergunta seria exatamente para saber quantos alunos teriam livros que falassem do meio ambiente em casa. Nesse sentido, para esta sessão a professora pediria que os alunos requisitassem algum livro que retratasse o meio ambiente na biblioteca da escola ou fora dela. Se os alunos não tivessem acesso a livros que abordassem essa temática, poderiam apresentar também notícias que considerassem relevantes para apresentarem aos colegas. Para o clube de leitura, os alunos teriam que ler o livro/notícia que tivessem escolhido previamente, para, no momento, conseguirem falar voluntariamente sobre o mesmo.

No clube de leitura os alunos teriam um momento para partilhar opiniões, experiências, emoções que o livro lhes transmitiu ao longo da leitura, ou as ideias com que ficaram do livro que o colega leu. Acreditamos que esta atividade poderia ser utilizada para desenvolver uma consciência ecológica nos alunos, mas também para motivar à leitura.

Após a realização do clube de leitura, os alunos iriam visitar a horta da escola e teriam a oportunidade de plantar uma planta em grupo. Antes de começarem a executar tal atividade, a professora iria explicar a forma adequada como tal se processa. Esta atividade iria permitir que os alunos desenvolvessem outras capacidades como a plantação, e acreditamos também que esta atividade permitia uma valorização da horta de escola e da sua importância.

Num último momento, de forma a terminar as sessões de implementação do projeto, seria pedido que os alunos escrevessem um texto individual sobre a importância de preservar o meio ambiente. Este trabalho seria realizado ao ar livre dentro do espaço da escola. Desenvolveríamos esta

atividade ao ar livre para que os alunos conseguissem olhar para a natureza ao mesmo tempo que redigiam o texto. Acreditamos que dessa forma os alunos conseguiriam manter-se mais motivados e focados, ainda que num local mais descontraído.

No final, a professora iria recolher os textos e juntar os mesmos de forma a criar um livro para, depois, ser partilhado e exposto na escola. Esta divulgação iria permitir que a comunidade escolar conhecesse o trabalho feito pelos alunos. Na sequência da divulgação acreditamos que outras turmas da escola poderiam trabalhar e desenvolver a consciência ecológica.

4.3.2. Descrição da Intervenção Pedagógica Realizada no Contexto de Ensino do 2º Ciclo

A aula do dia 18 de junho de 2020 foi uma aula lecionada à distância devido à emergência sanitária provocada pelo Covid-19. A aula foi planeada para 45 minutos. O objetivo da mesma era incluir algumas práticas do projeto de intervenção, que iriam ser desenvolvidas e trabalhadas em três sessões presenciais. Contudo, devido a fatores alheios à nossa vontade, só conseguimos lecionar uma aula e trabalhar a obra literária *O dia em que a mata ardeu* (Fanha, 2007), debatendo, com os alunos, sobre algumas ações que prejudicam e que beneficiam o meio ambiente.

Antes da aula de dia 18 de junho, colocamos como tarefa (a ser realizada até essa data) o questionário, que também foi realizado no 1º ciclo. Desse modo, levantamos as conceções prévias dos alunos acerca do meio ambiente e algumas questões sobre a leitura.

Num primeiro momento foi feita uma chuva de ideias (brainstorming) com os alunos para dar início à temática do meio ambiente e levantar conceitos prévios. Neste sentido, preparamos previamente um guião de perguntas, que poderiam mudar dependendo das respostas dos alunos. A participação dos alunos ao início foi tímida, alguns responderam às questões, mas de forma breve.

Após a realização do brainstorming, foi apresentado aos alunos um PowerPoint com a imagem de uma cesta literária. Esta atividade é uma atividade de pré-leitura que permite que os alunos antecipem, através dos elementos constantes do conteúdo da cesta, o que a obra retrata. Os alunos nesta atividade já participaram mais, todos anteciparam o conteúdo da obra. As respostas, entre várias, referiam a aspetos como:

- “A obra fala de incêndios!”
- “Vai falar também sobre os animais.”
- “Vai se passar numa floresta.”

De seguida, foi apresentado aos alunos a capa da obra literária e explorados os elementos paratextuais, sendo outra atividade de pré-leitura com o objetivo de captar ainda mais a atenção e a curiosidade dos alunos perante a obra.

Passamos então à leitura e análise da obra literária escolhida. Pedimos que os alunos, de forma voluntária, lessem o livro que lhes foi mostrado. A participação dos alunos, perante a leitura, foi muito satisfatória. Todos se voluntariavam para ler e conseguimos ter um momento de leitura que acreditamos ter sido enriquecedor.

A análise da obra foi feita através de um conjunto de questões previamente feitas de forma a refletir sobre a obra e avaliar os alunos perante a leitura da mesma. Antes das questões sobre a obra em si, é perguntado aos alunos se lhes ocorreu alguma dúvida sobre palavras que lhes pudessem ser desconhecidas, neste sentido, esclarecemos as dúvidas e aumentamos o vocabulário dos alunos. As questões sobre a história foram simples, mas reflexivas, de maneira a levar o aluno a pensar sobre os atos das personagens e as devidas consequências daqueles mesmos atos. Os alunos conseguiram perceber o fundo ético da história, e verificaram que existe um recurso estilístico utilizado pelo autor ao longo da obra, a personificação. Ou seja, cada ato das personagens poderia ser equivalente ao de um ser humano. Assim sendo, podemos constatar que a leitura desta obra desenvolveu uma consciência ecológica nos alunos, aumentou o vocabulário dos mesmos, além de outros conceitos na área do Português.

Num último momento, desenvolvemos um pequeno debate sobre as atitudes dos personagens demonstradas na obra e comparamos com a realidade. Consideramos essencial mencionar que esta turma já trabalha conceitos do meio ambiente na disciplina de Cidadania, mas ainda não teriam trabalhado esses conceitos através da leitura de uma obra.

O objetivo do projeto passa pela motivação da leitura e pelo desenvolvimento de uma consciência ecológica, sendo importante que os alunos percebam as consequências das ações do ser humano para o ambiente e para o mundo. Estes dois objetivos foram alvo desta aula de 45 minutos. Apesar de não se conseguir desenvolver mais atividades que promovessem o gosto pela leitura, na nossa perceção, o objetivo de motivar à leitura foi ainda alcançado pois, a obra conseguiu captar a atenção dos leitores. O desenvolvimento de uma consciência ambiental foi outro objetivo alcançado nesta aula, com debates e questões reflexivas sobre as atitudes humanas e sobre o que fazer para preservar o ambiente.

CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Neste capítulo é apresentada a avaliação da intervenção pedagógica, tanto no 1º ciclo como no 2º ciclo do Ensino Básico. Esta avaliação será também para demonstrar e analisar os resultados que foram obtidos ao longo da intervenção. Serão discutidas e avaliadas as estratégias implementadas e como cada ciclo reagiu às intervenções.

5.1 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 1º Ciclo do Ensino Básico

5.1.1 Análise do questionário

O questionário foi elaborado com o objetivo de recolher informações acerca do meio ambiente e da leitura. Este tinha 8 perguntas e algumas com alíneas.

Quadro 4- Análise do questionário feito no 1º ciclo

Pergunta		Número de alunos		
1. Gostas da disciplina de Português?		SIM	NÃO	
		20	6	
Pergunta	1.1. Assinala o conteúdo que mais gostas.			
	Leitura de textos	Gramática	Composição	Ditados
Número de alunos	8	3	14	1
Pergunta		Número de alunos		
2. Achas que a leitura é útil para o teu futuro?		SIM	NÃO	
		24	2	
Pergunta	Exemplo de respostas			
2.1 Justifica a tua resposta.		Porque aprendemos mais.		
		É útil para vários momentos da vida.		
		Temos de saber ler.		
		Ajuda-nos a falar qualquer coisa.		

Pergunta		Número de alunos				
3. A leitura está presente no teu dia-a-dia?		SIM		NÃO		
		26		-		
Pergunta		3.1 Se sim de que forma?				
Número de alunos	Na sala de aula	Em casa		No recreio		
	26	26		-		
Pergunta		3.2 Quantas vezes lêes por semana fora da sala de aula?				
Número de alunos	1-2 vezes	3-4 vezes		5-6 vezes		
	6	12		8		
Pergunta		3.3 Em que suporte?				
		Livro	Ipad	Computador	Revista	Mais que uma opção
Número de alunos		17	1	1	-	7
Pergunta		3.4 Lêes sozinho ou com os teus pais/familiares?				
Número de alunos	Sozinho		Com familiares		As duas opções	
	19		2		5	
Pergunta		Exemplo de respostas				
4. O que é para ti o meio ambiente? Achas importante preservar o meio ambiente? Porquê?		O meio ambiente depende de nós por isso é importante e devemos cuidar.				
		Sim, porque o meio ambiente dá oxigênio.				
		Sim, porque devemos ajudar os animais.				
		O meio ambiente é a nossa vida, devemos cuidar.				
Pergunta		5. Assinala a vermelho as ações que prejudicam o meio ambiente e a verde as ações que ajudam.				
Número de alunos	1-3 erradas		4-6 erradas		Tudo correto	
	23		-		3	
Pergunta		Número de alunos				
6. Na tua opinião o ser humano é responsável pelo aparecimento de problemas ambientais?		SIM		NÃO		
		26		-		

Pergunta	Exemplo de respostas	
6.1 Justifica.	Porque deitam lixo ao chão.	
	Porque o ser humano polui muito.	
	O ser humano faz muitos incêndios.	
Pergunta	Número de alunos	
7. A leitura pode ajudar a preservar o meio ambiente?	SIM	NÃO
	10	16
Pergunta	Exemplo de respostas	
7.1 Se sim, de que forma?	O papel é arrancado das árvores e faz mal.	
	Ler um livro faz-nos mudar de atitude.	
	O livro pode ensinar a reciclar.	
	Ao ler podemos aprender mais sobre as coisas.	
Pergunta	Número de alunos	
Tens livros relacionados com a ecologia e a preservação do meio ambiente em casa? E artigos de revista/noticias conheces?	SIM	NÃO
	7	19

A partir da análise deste quadro, podemos observar dois tópicos importantes, os hábitos de leitura e a importância da leitura na vida das crianças e a consciência que estas têm sobre o ambiente.

Relativamente à leitura podemos afirmar que a maioria dos alunos gosta da disciplina de Português, mas poucos alunos gostam da leitura de textos em sala de aula. A motivação para a leitura pode, por sua vez, ser ponto de partida para os alunos começarem a gostar da disciplina de Português, utilizando estratégias e aplicando uma metodologia que contribua para tal. Neste sentido, importa encontrar estratégias que permitam que os alunos, que não gostam da disciplina de Português, se mantenham interessados. As atividades de promoção da leitura fora da sala de aula devem ser desenvolvidas para que o gosto pela leitura seja ampliado para fora da sala de aula. Atividades como clubes de leitura (de acesso livre e voluntário) podem, a nosso ver, desenvolver o gosto pela leitura pois as temáticas destes clubes de leitura podem ser escolhidas pelos alunos, logo, o interesse e a motivação para a participação neles serão maiores. As visitas e a criação de atividades nas bibliotecas podem igualmente auxiliar na criação do gosto pela leitura. Os alunos, com auxílio dos mediadores da leitura, podem explorar o espaço à vontade e descobrir novos livros e novos géneros literários que, até então, podiam ser desconhecidos.

Consideramos que as atividades propostas para estes alunos devem ser enriquecedoras, mas também é importante que consigam captar a sua atenção e a sua participação. Acreditamos que, com as atividades e estratégias implementadas ao longo das intervenções, os alunos conseguiram ter outra percepção daquilo que é a disciplina de Português e da leitura.

Ainda assim, mais de 90% da turma concorda que a leitura é útil para o futuro, tendo, deste modo, consciência da importância da mesma. A leitura está presente no dia-a-dia dos alunos tanto na escola, como em casa, de acordo com os questionários. É importante mencionar que os alunos não leem apenas num único suporte como em vários, ou pelo menos mais que um. Em casa, muitos alunos responderam que liam sozinhos, o que seria interessante ser trabalhado com os familiares, pois uma leitura pode ser mais interessante e motivante quando é feita em conjunto.

Em relação às concepções destes alunos perante o meio ambiente, podemos afirmar que toda a turma tem consciência da importância do meio ambiente na nossa vida e que o ser humano é o principal causador dos problemas ambientais.

Na pergunta 7. “A leitura pode ajudar a preservar o meio ambiente?” entendemos que os alunos possam ter ficado divididos mediante as suas respostas, pois a leitura, como muitos afirmam, pode ajudar a divulgar como preservar o meio ambiente, mas também a produção de materiais de divulgação pode ser fonte de problemas ambientais. Nesse sentido, criamos com eles um livro digital, para que pudesse ser lido através do ecrã, poupando assim o papel derivado das árvores.

Por último, constatamos que maioria da turma não tinha livros relacionados com o meio ambiente. O que significa que a ecoliteracia ainda não está tão presente na nossa comunidade como deveria, por isso a importância de dar a conhecer novos livros relacionados com esse tema aos alunos.

5.1.2 Atividades de pré-leitura

As atividades de pré-leitura tiveram como objetivo não só motivar para a leitura, como também suscitar respostas pessoais e ativar um *background* relevante para a temática em causa. Primeiramente fizemos um levantamento de ideias prévias sobre o meio ambiente, conseguindo assim perceber, através de um diálogo feito em grupo turma, as ideias dos alunos sobre a temática. Na construção da tabela, feita a seguir ao levantamento de ideias, percebemos também que os alunos tinham uma ideia geral do que prejudicava e do que ajudava o meio ambiente.

Tabela 5- Ações que prejudicam o meio ambiente e soluções dadas pela turma do 1º ciclo

	Ações que prejudicam	Soluções
Resposta dos alunos	- Cortar árvores;	- Reciclar;
	- Deitar lixo para o chão;	- Reutilizar;
	- Gastar muita água;	- Reduzir;
	- Andar de carro;	- Fechar a torneira/Poupar água;
	- Lixo nos oceanos;	- Usar sacos de pano;
	- Matar os animais;	- Não cortar as árvores;
	- Incendiar as florestas;	- Não matar os animais;
	- Usar sacos de plástico.	- Não acender fogueiras.

Depois do levantamento prévio de ideias e da ativação de um *background* relativo à temática em causa, apresentamos a obra *A árvore da escola* (Sandoval, 2016). Como atividade de pré-leitura foi pedido aos alunos que os mesmos antecipassem, através dos elementos paratextuais partilhados (capa e contracapa), o conteúdo da obra.

Algumas respostas dos alunos:

“O livro fala sobre a escola.”

“O livro vai ajudar-nos a ter uma árvore na escola.”

“É sobre cuidar das plantas.”

Podemos observar que os alunos, através da capa da obra, conseguiram antecipar o tema da obra e onde decorria a ação.

5.1.3 Círculo de Leitura como estratégia de análise da obra

O Círculo de leitura foi uma estratégia utilizada para analisar a obra como trabalho de grupo. Esta estratégia permite uma mais ampla partilha de conhecimentos, experiências e afetividade, que não aconteceria se a obra fosse analisada individualmente. Dada a natureza pluri-isotópica do texto literário, o trabalho de grupo possibilita aprofundar a análise e a exploração do texto, uma vez que torna patentes a discussão e as diferentes opiniões acerca do texto.

No grupo cada aluno tem um papel definido à partida e cada um tem uma responsabilidade perante o grupo. Dado existir uma interdependência positiva entre todos os elementos, o grupo será bem-sucedido se todos os seus membros participarem ativamente nas tarefas e as concluírem. Neste sentido, a dinâmica do trabalho em grupo possibilita desenvolver uma responsabilidade individual, mas também uma responsabilidade perante o grupo.

A obra em causa foi dividida em duas partes, cabendo a três grupos uma parte e, aos restantes três, a outra parte. Desse modo, o trabalho não foi o mesmo para todos os grupos e, com as apresentações, os grupos que analisaram a primeira parte mantiveram-se mais curiosos para ouvir a análise feita pelos colegas da segunda parte, e os que analisaram a segunda parte também estavam interessados em saber como tinha sido analisada a primeira parte.

Neste contexto o trabalho de grupo não era uma técnica adotada frequentemente, no entanto, conseguimos observar que os alunos permaneceram motivados e atentos ao trabalho e acreditamos que uma das razões possa ter sido por ser um trabalho realizado em grupo.

Tabela 6- Objetivos e vantagens de cada papel do círculo de leitura

Papéis do Círculo de Leitura		
	Objetivo	Vantagens
Animador da discussão	<ul style="list-style-type: none"> - Ser responsável por dirigir a discussão entre o grupo; - Ser o guia do grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido de responsabilidade; - Espírito de cooperação e colaboração;
Senhor dos excertos	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher passagens importantes do texto; - Relembrar aos colegas de grupo as passagens importantes/divertidas/informativas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atenção aos pormenores do texto; - Sentido de responsabilidade; - Espírito de cooperação e colaboração;
Senhor das Ligações	<ul style="list-style-type: none"> - Encontrar ligações entre a obra e a vida real; 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber interligar o livro com a vida real; - Aproveitar lições do livro para a vida real; - Sentido de responsabilidade;

		- Espírito de cooperação e colaboração;
Ilustrador	- Ilustrar alguma ação que aconteceu na obra;	- Passar das palavras ao desenho; - Uso e desenvolvimento da criatividade; - Sentido de responsabilidade; - Espírito de cooperação e colaboração;
Mágico das palavras	- Escolher palavras importantes da obra para procurar o seu significado; - Procurar palavras pouco comuns ou que gerem dúvidas para procurar o seu significado;	- Uso do dicionário como ferramenta; - Desenvolvimento e enriquecimento do vocabulário; - Sentido de responsabilidade; - Espírito de cooperação e colaboração;
Senhor dos Essenciais	- Fazer uma síntese da obra lida; - Selecionar momentos importantes e fazer um resumo;	- Saber escolher partes importantes e fundamentais para o resumo; - Saber distinguir ações importantes das não tão importantes; - Sentido de responsabilidade; - Espírito de cooperação e colaboração;

5.1.4 Trabalho em grupo

Durante as intervenções do 1º ciclo foram feitos trabalhos em grupo, isto porque, neste contexto, os alunos não trabalhavam dessa forma usualmente. Nesse sentido, para desenvolver esta

metodologia e capacitar os alunos para uma maior autonomia e desenvolvimento de competências interpessoais, optámos por trabalhar em grupo nas intervenções para o projeto.

Na primeira intervenção desenvolvemos o primeiro contacto em grupo no Círculo de Leitura. Este permitiu que os alunos analisassem a obra em conjunto, partilhando ideias, soluções, ajudando nas dúvidas de cada elemento do grupo. A dificuldade sentida neste primeiro trabalho de grupo foi o papel de cada elemento no seu grupo: alguns queriam fazer os trabalhos dos outros colegas, sem fazer os deles, ou porque achavam que era um trabalho mais fácil ou então porque o trabalho era mais exigente. Essa dificuldade, ao longo do trabalho, foi desaparecendo, até que todos estavam em concordância. O grupo criou um sentido de responsabilidade e desenvolveu um espírito de equipa. A apresentação dos trabalhos requereu algum trabalho de capacitação, uma vez que os alunos tiveram que aprender a escutar o que os colegas apresentavam e, igualmente, focalizar a sua atenção no tema do trabalho em causa.

Na segunda intervenção o trabalho em grupo consistiu em realizar um cartaz alusivo à importância de preservar o meio ambiente. Neste trabalho conseguimos observar que todos os elementos se ajudavam mutuamente, talvez por ser um trabalho mais lúdico, todos se empenharam mais e cada um utilizou a sua imaginação. A apresentação dos trabalhos correu melhor nesta segunda intervenção: cada grupo discutiu o que havia de ser apresentado por cada elemento. Nesta fase os alunos começaram a entender que o grupo só funciona bem se todos tomarem a sua responsabilidade e houver uma entreaajuda.

Na terceira intervenção foram feitos apenas trabalhos individuais. A escrita do texto sobre a importância de ajudar a preservar o meio ambiente foi feita individualmente. O processo de planificação, textualização e revisão esteve presente nesta atividade de didática da escrita. No final, recolhemos os trabalhos individuais dos alunos para os juntar e criar o livro intitulado pela turma – *Vamos todos ajudar o meio ambiente?*

Na quarta intervenção foi utilizada a estratégia do trabalho de grupo juntamente com uma atividade de promoção da leitura. O clube de leitura com a temática do meio ambiente, até agora trabalhada, foi uma atividade feita com a turma toda, cada aluno participava e partilhava as suas experiências e perceções afetivas com a turma.

Também a atividade de plantação de sementes foi feita em grupo. O objetivo desta atividade seria estimular, mais uma vez, autonomia nos alunos e desenvolver o sentido de responsabilidade. Pela observação que fiz da turma, a sala estava dividida em três grupos planeados cada mês pela professora titular da turma. Cada grupo tinha um aluno responsável para entregar o material no início

da aula e no final recolhê-lo. O responsável de cada grupo vai mudando de semana a semana, para que todos os alunos experienciem esse papel de responsáveis. Neste sentido, e aproveitando a estratégia da professora titular, decidimos manter esses três grupos para esta atividade. Cada grupo reutilizou uma garrafa de plástico para a transformar num vaso. Os elementos restantes para a realização da atividade foram a terra e as sementes. As plantas, para serem bem cuidadas, exigem uma responsabilidade muito grande, foi com esse objetivo que pensamos criar esta atividade, e também dar a conhecer, aos alunos, como se cuida de plantas.

Ainda nesta quarta intervenção, de forma a desenvolver a competência de escrita, construímos em conjunto uma carta endereçada à direção da escola, pedindo a aquisição de uma estufa para a escola. Esta atividade permitiu-nos trabalhar, mais uma vez, a produção da escrita, desta vez em forma de carta. Conseguimos desenvolver o processo de planificação, da textualização e da revisão do texto, domínios que são fundamentais para o domínio da competência de escrita.

Esta atividade possibilitou igualmente promover a consciencialização cívica individual e coletiva. A carta descrevia os objetivos que os alunos pretendiam alcançar com a possível estufa, sendo eles: angariar fundos para a escola através de uma feira com a venda dos alimentos plantados na estufa; permitir a utilização dos alimentos plantados na estufa à escola para que pudessem ser utilizados na preparação das refeições; criar atividades de plantação dentro da escola ensinando a plantar e a cuidar.

5.1.5 Clube de leitura

O clube de leitura foi realizado na quarta intervenção. Os clubes de leitura (Azevedo e Martins, 2011) são constituídos por pessoas que se reúnem para discutir uma obra. Na sala de aula foi apresentada esta atividade e explicado que o tema da leitura seria sobre o meio ambiente e a preservação do mesmo.

Cada aluno apresentou, à turma, o livro que leu, partilhando um breve resumo do mesmo e a sua opinião sobre ele.

Acreditamos que esta atividade possibilitou a divulgação de atividades de promoção da leitura como o clube de leitura e a realização de outros momentos de leitura para o resto das turmas da escola, potencializando assim a leitura e o gosto pela leitura. Julgamos também que esta atividade poderá ter fomentado um aumento da requisição de livros na biblioteca escolar.

5.2 Avaliação da Intervenção Pedagógica Desenvolvida no 2º Ciclo do Ensino Básico

5.2.1 Análise do questionário

Quadro 5- Análise do questionário feito no 2º ciclo

Pergunta		Número de alunos		
1. Gostas da disciplina de Português?		SIM	NÃO	
		22	-	
Pergunta	1.1. Assinala o conteúdo que mais gostas.			
	Leitura de textos	Gramática	Composição	Ditados
Número de alunos	16	5	1	-
Pergunta		Número de alunos		
2. Achas que a leitura é útil para o teu futuro?		SIM	NÃO	
		22	-	
Pergunta	Exemplo de respostas			
2.1 Justifica a tua resposta.	Vou precisar de ler em todas as situações.			
	Estamos sempre a aprender palavras novas.			
	Se não conseguirmos ler não conseguimos fazer nada.			
	Precisamos de ler quando formos mais velhos.			
Pergunta		Número de alunos		
3. A leitura está presente no teu dia-a-dia?		SIM	NÃO	
		22	-	
Pergunta	3.1 Se sim de que forma?			
Número de alunos	Na sala de aula	Em casa	No recreio	

	22	22	-
Pergunta	3.2 Quantas vezes lês por semana fora da sala de aula?		
Número de alunos	1-2 vezes	3-4 vezes	5-6 vezes
	7	13	2
Pergunta	3.3 Em que suporte?		
	Livro	Ipad	Computador
			Revista
			Mais que uma opção
Número de alunos	15	-	7
Pergunta	3.4 Lês sozinho ou com os teus pais/familiares?		
Número de alunos	Sozinho	Com familiares	As duas opções
	17	2	3
Pergunta	Exemplo de respostas		
4. O que é para ti o meio ambiente? Achas importante preservar o meio ambiente? Porquê?	O meio ambiente é o ar, devemos preservar para não ficar poluído.		
	O meio ambiente dá-nos oxigênio para viver.		
	Sim, porque o meio ambiente é a natureza que nos rodeia.		
	O meio ambiente é a casa dos seres vivos, devemos ajudá-los.		
Pergunta	5. Assinala a vermelho as ações que prejudicam o meio ambiente e a verde as ações que ajudam.		
Número de alunos	1-3 erradas	4-6 erradas	Tudo correto
	4	-	18
Pergunta			Número de alunos
6. Na tua opinião o ser humano é responsável pelo aparecimento de problemas ambientais?	SIM		NÃO
	22		-
Pergunta	Exemplo de respostas		
6.1 Justifica.	Se não foi o ser humano, quem foi?		
	Porque não recicla.		
	As pessoas deitam sempre lixo para o chão e por isso		

	poluem o ambiente.	
Pergunta	Número de alunos	
7. A leitura pode ajudar a preservar o meio ambiente?	SIM	NÃO
	22	-
Pergunta	Exemplo de respostas	
7.1 Se sim, de que forma?	Podemos ler mais informações e alertas sobre a poluição.	
	Pode explicar como ajudar a reciclar.	
	Conseguimos conhecer formas de ajudar o ambiente.	
	Podemos ter ideias de como preservar o meio ambiente.	
Pergunta	Número de alunos	
Tens livros relacionados com a ecologia e a preservação do meio ambiente em casa? E artigos de revista/noticias conheces?	SIM	NÃO
	4	18

Analisando o quadro acima referente ao questionário feito ao 2º ciclo do Ensino Básico, podemos observar, tal como no que foi feito no 1º ciclo do Ensino Básico, dois tópicos essenciais: os hábitos de leitura e a importância da leitura na vida das crianças e a consciência que estas têm sobre o ambiente.

Pelas observações feitas nesta turma, conseguimos perceber que a disciplina de Português era uma das que os alunos mais gostavam. Assim sendo, o resultado à questão “Gostas da disciplina de Português?” foi unânime e todos os alunos responderem afirmativamente.

O conteúdo que a maioria da turma mais gosta é a leitura de textos e todos os alunos concordam que a leitura é útil para o futuro. A leitura consegue estar presente no dia-a-dia dos alunos tanto na escola, como em casa, de acordo com a análise dos questionários.

Apesar de hoje em dia haver vários recursos e meios para ler, a maioria dos alunos escolhe ler através de um livro. Em casa, os alunos responderam que liam sozinhos, o que acreditamos querer dizer que existe uma autonomia e motivação para a leitura. No entanto, acreditamos que ler com os pais também é um benefício e uma estratégia para motivar os alunos à leitura.

Relativamente às ideias que os alunos do 2º ciclo do Ensino Básico têm perante o meio ambiente, podemos afirmar que toda a turma tem consciência que o ser humano é o principal

causador dos problemas ambientais e tem também consciência da importância do meio ambiente, apresentando inúmeras razões para o preservar.

A maioria dos alunos, mesmo antes de rever alguns conceitos sobre o meio ambiente e como o preservar, conseguiu responder tudo correto quando lhes foi pedido que assinalassem o que beneficiava o meio ambiente a verde e o que prejudicava a vermelho.

Por último, verificamos que a maioria da turma não tinha livros relacionados com o meio ambiente, daí a importância, mais uma vez, de abordar a ecoliteracia em contexto escolar.

5.2.2 Atividades de pré-leitura

As atividades de pré-leitura visam a ativação de conhecimentos prévios, despertando, nos alunos, a curiosidade em saber o que a obra retrata. Assim, elas funcionam como estratégias de motivação para a leitura.

A primeira atividade de pré-leitura feita foi o brainstorming (chuva de ideias) para dar início à temática do meio ambiente e proceder ao levantamento de conceitos prévios. Por forma a ter uma maior rentabilidade didática, preparamos previamente um guião de perguntas, que poderia ser alterado em função das respostas dos alunos.

A cesta literária (Book-Boxes - Yopp & Yopp, 2001) foi outra atividade utilizada como atividade de pré-leitura. Esta atividade possibilita que os alunos antecipem o conteúdo e a ação da narrativa, através de elementos significativos presentes no conteúdo da cesta.

Foi igualmente apresentada, aos alunos, a capa da obra literária e explorados os elementos paratextuais, com o objetivo de lhes suscitar a atenção e respostas pessoais perante a obra.

Ao aplicar as atividades de pré-leitura, fornecemos ao aluno a possibilidade de exprimir as suas opiniões iniciais sobre a obra e antecipar os seus acontecimentos. Assim, no processo de leitura, acreditamos que o aluno prestará ainda mais atenção pois irá questionar o texto e confirmar as suas ideias e expectativas sobre o mesmo. “Questionar um texto é formular hipóteses de sentido, a partir de indícios anteriormente levantados, e verificar essas hipóteses.” (Jolibert, 2003:20).

5.2.3 Atividades de pós-leitura

Após a leitura da obra com a turma, foi desenvolvido um pequeno diálogo relativo à obra. É essencial referir que foi pedido aos alunos que os mesmos estivessem atentos a palavras

desconhecidas da obra, para assim este novo vocabulário ser esclarecido e incorporado no seu conhecimento e atuação linguística.

Depois da obra ter sido lida, foi pedido que os alunos voluntariamente fizessem uma súmula ou síntese da mesma. Ao longo do diálogo foram colocadas algumas questões relativas à obra previamente preparadas pela estagiária.

Quadro 6- Questões realizadas acerca da obra trabalhada no 2º ciclo

Questões	Exemplo de Respostas
Qual é a frase mais utilizada neste livro?	Na minha mata, que é minha e de toda a gente.
O que achas que quer dizer esta frase?	A frase quer dizer que devemos respeitar todas as florestas e todas as matas porque não são só nossas e sim de toda a gente que também as quer aproveitar. Assim como todo o planeta, não é só meu nem teu e sim de todos nós, por isso devemos preservá-lo para a geração futura que aí vem.
Quem é a família má nesta história?	Família dos pássaros Bisnaus.
Como é que o autor descreve os pássaros Bisnaus?	São pássaros pretos e cheios de borbulhas. Andam despenteados, com as penas uma para cada lado, e cheiram mal porque nunca tomam banho. São uns grandes porcalhões.
Consegues verificar algum recurso estilístico aqui presente?	Personificação - consiste em atribuir a objetos inanimados ou seres irracionais, sentimentos ou ações próprias dos seres humanos.
Como é que se sucedeu o incêndio na mata?	Os pássaros bisnaus fizeram muito lixo e deitaram-no todo para o chão. O pai foi fumar e adormeceu, o cigarro aceso caiu e o fogo começou.
Aponta outra coisa que os pássaros fizeram que não foi a melhor? Dica: Como é que eles chegaram à mata?	Em vez de irem de carro podiam ter ido a pé para evitar a poluição.
O que é o passarinho pequeno fez?	Foi chamar os bombeiros.

Vocês sabem para que número ligar numa emergência?	112.
O que vocês acharam do livro? Houve alguma parte que vos chamou a atenção? Concordam com as atitudes da família dos pássaros Bisnaus? O que tinham feito diferente?	O livro é muito interessante pois fala dos animais como se fossem pessoas. / O livro mostra-nos o que não devemos fazer na floresta e como podemos ajudar se houver um incêndio. A parte que me chamou mais a atenção foi quando o fogo começou e muitos animais tiveram que fugir. / O que me chamou mais a atenção foram as atitudes dos pássaros Bisnaus quando estavam na floresta. Eu tinha ido a pé para a floresta. / Não deixava lixo para o chão, se não encontrasse onde colocar o lixo arranjava uma saca e colocava lá até encontrar um caixote do lixo.

De acordo com as respostas dos alunos, conseguimos perceber que os mesmos compreenderam a obra na sua globalidade e estabeleceram um diálogo entre o mundo possível do texto e o mundo empírico e histórico-factual em que eles próprios se situam, relevando a modelização dos *realia*. Este livro é interessante pela forma como o autor descreve as personagens e como recria nelas as ações humanas.

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo serão apresentadas as conclusões da presente investigação, analisando as questões inicialmente formuladas e os objetivos. Expomos também as limitações que o trabalho enfrentou, tal como soluções para futuros projetos, e no fim, analisamos o valor do projeto no desenvolvimento profissional e pessoal.

5.1 Conclusões da investigação

O projeto de intervenção pedagógica teve como objetivo a criação de uma consciência ecológica nos alunos através da leitura, gerando assim, não só uma consciência ambiental, como uma motivação para o ato de ler, promovendo a ecoliteracia. Outra finalidade seria desenvolver competências de relacionamento interpessoal e estimular a autonomia dos alunos através de trabalhos em grupo.

Assim sendo, levantaram-se questões iniciais para o desenvolver do projeto, como:

- Será que os alunos estão conscientes das atitudes que prejudicam o meio ambiente?
- A leitura de obras e discussão sobre a temática irão refletir-se nas atitudes futuras dos alunos?
- O aluno estará mais motivado com atividades em grupo ou individuais?

No decorrer do levantamento destas questões iniciais, surgem objetivos para a intervenção sendo eles, despertar o interesse das crianças pela leitura, estimular a consciência ambiental e as atitudes positivas perante o nosso planeta, ampliar as oportunidades de comunicação e linguagem, desenvolver o espírito crítico e reflexivo sobre problemas ambientais, aprofundar o ensino da língua, e estimular a autonomia e valores interpessoais nos alunos através de trabalhos colaborativos.

Com vista a cumprir os objetivos citados e para responder às questões iniciais, foram adotadas estratégias e metodologias que foram essenciais nas intervenções. As estratégias de promoção da leitura estiveram presentes em cada intervenção do projeto, tal como atividades em grupo.

A metodologia investigação-ação utilizada neste projeto revelou-se fundamental, assim como o seu ciclo observação, planificação, ação e reflexão. O processo utilizado nesta metodologia é um processo contínuo onde conseguimos recolher informações essenciais e temos perceção de comportamentos e atitudes dos alunos, isto permite-nos repensar nas nossas ações mediante as necessidades dos alunos. Nesse sentido, tornou-se crucial passar por esse ciclo durante o processo de implementação do projeto.

Concluimos que, após as intervenções, os alunos conseguiram trabalhar em grupo, desenvolvendo o espírito de equipa, a autonomia, a responsabilidade, o respeito pelo próximo e o saber ouvir várias opiniões. Através dos trabalhos feitos proporcionamos não só a possibilidade de adquirirem valores e competências sociais, como a capacidade de se tornarem cidadãos mais reflexivos e prontos para defenderem as suas opiniões. Observamos também que os alunos optavam por trabalhar em grupo noutras disciplinas, o que acreditamos ser resultado do desenvolvimento de trabalhos em grupo realizados quando o projeto estava a ser implementado.

A leitura das obras e a análise das mesmas contribuiu para o desenvolvimento da própria leitura dos alunos e também motivou os mesmos. Os alunos não se mostravam muito interessados nos momentos de leitura inicialmente, contudo, com as estratégias de promoção de leitura como o círculo de leitura, o clube de leitura e as atividades de leitura, observamos que a leitura começou a ser uma das atividades que os alunos mais gostavam de fazer dentro da sala de aula. A biblioteca escolar começou a ser mais frequentada, e acreditamos que o número de requisições aumentou devido também à implementação do projeto. Ainda relativamente à biblioteca, este espaço permanecia fechado durante os intervalos e, com a implementação do projeto, o mesmo ficara aberto para os alunos que quisessem fazer proveito e ter o seu momento de leitura.

Através da leitura foram trabalhadas questões ambientais, trazendo assim a ecoliteracia para a sala de aula. A interdisciplinaridade foi importante em todo o processo pois, permitiu a ligação de importantes áreas curriculares como o Estudo do Meio (questões ambientais) e a Língua Portuguesa (desenvolvimento da leitura, escrita, análise de obras). Verificamos que os alunos já tinham algumas noções de questões ambientais e da importância que elas têm. No entanto, com as atividades realizadas e com as obras lidas, os alunos conseguiram desenvolver ainda mais a sua consciência ecológica, tornando-os mais informados, conscientes e responsáveis perante o mundo que os rodeia. O livro desenvolvido através dos textos escritos pelos alunos permaneceu na biblioteca para que a comunidade escolar pudesse ver o trabalho feito e ser lembrada a importância de cuidarmos do nosso ambiente.

Durante o projeto existiu sempre a preocupação de construir atividades e estratégias que fossem diferentes do que os alunos costumavam ter. O círculo de leitura e o clube de leitura foram atividades de promoção da leitura diferentes e que os alunos não tinham ainda participado, isto fez com que essas atividades fossem ainda mais interessantes no ponto de vista deles. Dessa forma, os alunos mantiveram-se sempre motivados e atentos.

5.2 Limitações

Em relação às limitações sentidas, uma das principais foi o estado de emergência causado pelo Covid-19 vivido no decorrer das intervenções e observações do 2º ciclo. As intervenções, que estavam planeadas para serem três, e cada uma em 90 minutos, foram reduzidas para uma, em 45 minutos. Consequentemente, as atividades que estavam planeadas também sofreram alterações. Relativamente ao ensino à distância, consideramos que seja outra limitação, pois os alunos não participam tão facilmente, não existe um contacto. Isto é, a aula tem que ser planeada de forma a que os alunos mantenham o interesse e não percam o foco, pois estando no computador ou outro meio, o aluno consegue facilmente perder a atenção.

Ainda na intervenção que decorreu no 2º ciclo à distância, outra limitação foi o tempo, pois tínhamos apenas uma aula de 45 minutos, onde conseguimos trabalhar ainda assim a leitura e a análise da mesma comentando questões ambientais no decorrer. No entanto, gostaríamos de ter implementado estratégias como o clube de leitura e o círculo de leitura e também promover a escrita através da escrita de um livro, tal como foi feito no 1º ciclo.

No que diz respeito ao 1º ciclo, as intervenções foram realizadas no tempo planeado, conseguindo então desenvolver todas as atividades idealizadas. Contudo, consideramos que poderíamos ter explorado um pouco mais as questões ambientais (poluição, desflorestação, aquecimento global) numa possível quinta intervenção, fazendo com que o Estudo do Meio estivesse ainda mais presente.

Outra limitação sentida por mim, mas também pelos alunos, foi encontrar livros relacionados com o meio ambiente. A ecoliteracia deveria estar mais presente nos espaços escolares para a poder promover, uma vez que, as questões ambientais são um tópico importante na vida da criança e de todos nós.

5.3 Valor do projeto no desenvolvimento profissional e pessoal

A contribuição do projeto, a nível de desenvolvimento profissional, emergiu quando senti pela primeira vez o que era planear e dar realmente uma aula, nomeadamente, estar prevenida para qualquer acontecimento ou percalço que poderia haver. A responsabilidade de ensinar algo, de tentar que os alunos tenham uma aprendizagem significativa é grande. Contudo, é gratificante ver a construção de conhecimento e o desenvolvimento de valores sociais nos alunos ao longo do projeto. O formar cidadãos cientes e responsáveis esteve presente como um dos objetivos deste projeto.

Conseguimos abordar questões ambientais que levaram os alunos a desenvolver uma consciência ecológica, e certamente, vão passar essa consciência para os familiares e amigos.

A leitura também esteve presente nas intervenções, tal como atividades e estratégias para a sua promoção. Acreditamos que, com essas mesmas estratégias, os alunos conseguiram ganhar ainda mais gosto pela leitura e por atividades que a envolvam.

A nível pessoal, o estágio foi uma fase enriquecedora, tal como o projeto em si. Aprendemos e descobrimos coisas novas, obras novas e estratégias novas que conseguimos aplicar no futuro. Mesmo tendo sido uma dificuldade, o ensino à distância exigiu uma adaptação e, enquanto docente, a palavra “adaptação” adequa-se pois, significa que a formação é contínua, adapta-se às circunstâncias e a cada dia procura-se ser melhor. Ser professor é descobrir novas aprendizagens, é ser investigador, é procurar novas metodologias e estratégias, é acompanhar as novas fases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agostinho, A. (2015). *O contributo do Estudo do Meio para uma abordagem integrada do currículo no 1º ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Alonso, L. (1996). *Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino (Manual de apoio ao desenvolvimento de Projetos Curriculares Integrados)*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Estudos da Criança - Projeto PROCUR.
- Alves, I., Sanches, I., Tavares, C. (2016). Aprendizagem Cooperativa como prática pedagógica inclusiva: aplicação do modelo jigsaw numa turma do 2º ciclo. *Revista EccoS*, 40 (40), 187-204.
- Andrus, A. (2019). *101 pequenas ações para mudar o mundo*. Alfragide: Texto Editores.
- Azevedo, F. (2003). Literatura Infanto-juvenil e Educação para os Valores: Leituras em Torno de História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar, de Luis Sepúlveda. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 10(8), 690-697.
- Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil e Leitores: Da teoria às práticas*. Braga: Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna/Instituto de Estudos da Criança/Universidade do Minho.
- Azevedo, F., Martins, J. (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. *Da Investigação às Práticas*, 1 (1), 23-32.
- Azevedo, F. (2014). Em busca de um compromisso com a leitura e a literatura. In Azevedo, F., *Literatura Infantil e Leitores. Da Teoria às Práticas* (pp. 57-75), 2ª ed., Raleigh, N. C.: Lulu Press.
- Balça, A. (2007). Da leitura à escrita na sala de aula: Um percurso palmilhado com a literatura infantil. In Azevedo, F. (Coord.), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas* (pp. 131-148). Lisboa: Lidel.
- Balça, A., Azevedo, F., & Barros, L. (2017). A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. *Revista de Educação Pública*, 26 (63), 713-727.
- Baptista, A., Viana, F., Barbeiro, L. (2011). *O ensino da escrita: dimensões gráfica e ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bessa, N., Fontaine, A. (2002). *Cooperar para aprender: uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: ASA.

- Boberg, H. T. R. *et al.* (2010). Transdisciplinaridade: origem, conceito e possibilidades em sala de aula. In *VII Seminário de Iniciação Científica Soletas - Estudos Linguísticos e Literários*. UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná - Centro de Letras, Comunicação e Artes. Disponível em: <http://docplayer.com.br/19968741-Transdisciplinaridade-origem-conceito-e-possibilidades-em-sala-de-aula.html> (consultado em maio de 2020).
- Bowers-Campbell, J. (2011). Take it out of class: Exploring virtual literature circles. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, 54 (8), 557 - 567.
- Capra, F. (2002). *A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos* (pp. 1-249). São Paulo: Cultrix.
- Carvalho, C, Sousa, O. (2011). Literacia e Ensino da Compreensão da Leitura. *Revista Interações*, 19, 109-126.
- Cerrillo, P. (2006). Literatura infantil e mediação leitora. In F. Azevedo (Coord.), *Língua materna e literatura infantil. Elementos nucleares para professores do ensino básico* (pp. 33-46). Lisboa: Lidel.
- Cerrillo, P. (2010). Sociedad y Lectura. La importancia de los mediadores en lectura. In: Ramos, A. M. (Org.), *Formar Leitores para Ler o Mundo* (pp. 95-104). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coutinho, V. & Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. In Azevedo, F. (Coord.), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. (pp. 35-45). Lisboa: Lidel.
- Cunha, F., Uva, M. (2016). A aprendizagem cooperativa: perspectiva de docentes e crianças. *Revista Interações*, 41 (12), 133- 159.
- Fanha, J. (2007). *O dia em que a mata ardeu*. Alfragide: Edições Gailivro.
- Fazenda, I. (1979). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola.
- Fazenda, I. (2008). *Didática e Interdisciplinaridade*. (13ª edição). São-Paulo: Papyrus Editora.
- Fernandes, A. (2017). Ecoliteracia. *Atividades para interrogar o mundo com crianças do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado, Braga: Universidade do Minho.
- Freitas, L. V., & Freitas, C. V. (2003). *Aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA
- Galvão, A. & Silva, A. (2017). A motivação para a leitura na escola: contribuições do ensino de literatura. *Revista a Cor das Letras*, 18 (3), 27-42. Disponível em

<http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/2678/pdf> (consultado em março de 2020)

- Germain, C. (1991). Interdisciplinarité et globalité: Remarques d'ordre épistémologique, *Revue des Sciences de l'Éducation*, XVII (I), 142-152.
- Goldmann, L. (1979). *Dialética e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hillesheim, A., Fachin, G. (2004). A biblioteca escolar e a leitura. In *Revista ACB*, 8 (1), 35-45. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/11109> (consultado em junho de 2020)
- Jean, G. (1999). *A Leitura em Voz Alta*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2014). Cooperation in the 21st century. *Anales de Psicología*, 30(3), 841-851. DOI: 10.6018/analesps.30.3.201241.
- Jolibert, J. (2003). *Formar crianças leitoras*. Porto: Edições Asa.
- Leis, H. (2005). Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, 73, 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176> (consultado em junho de 2020)
- Latorre, A. (2004). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.
- Lenoir, Y. (2008). Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In Fazenda, I. *Didática e Interdisciplinaridade*. (13ª edição) (pp.45-75). São Paulo: Papirus Editora.
- Leitão, F. (2010). *Valores educativos, cooperação e inclusão*. Salamanca: Luso-Española de Ediciones.
- Lopes, J. & Silva, H.S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula. Um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mello, C. J. A. (2015). Entrevista a Teresa Colomer sobre Educación Literaria. *Via Atlântica*, 28, 313-326. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/100870/107097> (consultado em setembro de 2020)
- Ministério da Educação e Ciências. (2015). *Programa e metas curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

- Moraes, C-M. (1997). *O paradigma educacional emergente*. (16ª edição). São Paulo: Papirus.
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Nicolescu, B. (1999). *O Manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM.
- Plano Nacional de Leitura. Disponível em: http://www.pnl2027.gov.pt/np4/quemsomos.html?cat_quemsomos=objetivos (consultado em agosto de 2020)
- Pontes, V. & Barros, L. (2007). Formar leitores críticos, competentes, reflexivos: o programa de leitura fundamentado na literatura. In Azevedo, F. (Coord.), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. (pp. 69-87). Lisboa: Lidel.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Raphael, T.E., Pardo, L. S. & Higfield, K. (2002). *Book club. A literature-based curriculum*. Massachusetts: Small Planet Communications.
- Ramos, R. (2006). *Promoção da ecoliteracia – virtualidades e limitações em textos para a infância*. Braga: Universidade do Minho.
- Ramos, A. M. & Ramos, R. (2013). Ecoliteracia e literatura para a infância: quando a relação com o ambiente toma conta dos livros. *Solta Palavra*, 19, 17-24. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23877> (consultado em março de 2020)
- Roig Rechou, B-A. (2013). *Educação literária e literatura infantojuvenil*. Porto: Tropelias & Companhias.
- Sandoval, A. (2016). *A árvore da escola*. Matosinhos: Kalandraka.
- Severino, A. (2008). O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In Fazenda, I. *Didática e Interdisciplinaridade*. (13ª edição) (pp. 31-43). São-Paulo: Papirus Editora.
- Sim- Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Simão, A., Flores, M., Morgado, J., Forte, A. & Almeida, T. (2009). Formação de Professores em contextos colaborativos. Um projecto de investigação em curso. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 61-74. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt> (consultado em agosto de 2020)

- Sousa, O. C. (2007). O texto literário na escola: uma outra abordagem – círculos de leitura. In F. Azevedo (Coord.), *Formar Leitores – das teorias às práticas*. Lisboa: LIDEL.
- Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M^a J. & Vieira, S. (2008). *Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas* (pp.2-26). Braga: Universidade do Minho.
- Sousa, J., Pinho, M. (2017). Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. *Revista Signos*, 38 (2), 1-18. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v38i2a2017.1606 (consultado em agosto de 2020)
- Programa Eco-Escolas. Disponível em: <https://ecoescolas.abae.pt/> (consultado em setembro de 2020)
- Teixeira, R. (2016). *Promoção da Interdisciplinaridade na Aprendizagem das Crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico através do Uso de Materiais Didáticos*. Dissertação de mestrado. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Tussi, R. C. & Rosing, T. (2009). *Programa Bebelendo. Uma intervenção precoce de leitura*. São Paulo: Global.
- Thiesen, J. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 13 (69), 545-598. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010 (consultado em junho de 2020)
- Viana, F. L. & Martins, M. (2009). Dos leitores que temos aos leitores que queremos. In I. Ribeiro & F. L. Viana (Coords.), *Dos leitores que temos aos leitores que queremos*. Ideias e projetos para promover a leitura (pp. 9-41). Coimbra: Almedina.
- Yopp, R. H. & Yopp, H. K. (2001). *Literature-Based Reading Activities*. Plymouth: Allyn & Bacon.

ANEXOS

Anexo 1 – Objetivos do Questionário feito no 1º e 2º ciclo

Objetivos	Questões
- Verificar a existência do gosto pela disciplina e pelos seus conteúdos;	1. Gostas da disciplina de Português? Sim Não 1.1. Assinala o conteúdo que mais gostas: <input type="checkbox"/> Leitura de textos; <input type="checkbox"/> Gramática; <input type="checkbox"/> Composição; <input type="checkbox"/> Ditado;
- Reconhecer a relevância da leitura;	2. Achas que a leitura é útil para o teu futuro? Sim Não 2.1 Justifica a tua resposta. 7. A leitura pode ajudar a preservar o meio ambiente? Sim Não 7.1. Se sim, de que forma?
- Analisar a existência de hábitos de leitura.	3. A leitura está presente no teu dia a dia? Sim Não 3.1. Se sim, de que forma? <input type="checkbox"/> Na sala de aula; <input type="checkbox"/> Em casa; <input type="checkbox"/> No recreio; 3.2. Quantas vezes lês por semana fora da sala de aula? <input type="checkbox"/> 1-2 vezes; <input type="checkbox"/> 3-4 vezes; <input type="checkbox"/> 5-6/ou mais;

	<p>3.3. Em que suporte?</p> <p><input type="checkbox"/> Livro;</p> <p><input type="checkbox"/> Ipad;</p> <p><input type="checkbox"/> Computador;</p> <p><input type="checkbox"/> Revista;</p> <p>3.4. Lês sozinho ou os teus pais/familiares leem contigo?</p>
<p>- Levantamento de conceções prévias acerca do meio ambiente.</p>	<p>4. O que é para ti o meio ambiente? Achas importante preservar o meio ambiente? Porquê?</p> <p>5. Assinala a vermelho as ações que prejudicam o meio ambiente e a verde as ações que ajudam:</p> <p><input type="checkbox"/> Reciclar;</p> <p><input type="checkbox"/> Gastar muita água;</p> <p><input type="checkbox"/> Desligar as luzes;</p> <p><input type="checkbox"/> Andar sempre de carro;</p> <p><input type="checkbox"/> Usar sacos de plástico;</p> <p><input type="checkbox"/> Deitar lixo para o chão;</p> <p><input type="checkbox"/> Desligar as tomadas;</p> <p><input type="checkbox"/> Usar sacos de pano;</p> <p><input type="checkbox"/> Combinar com os amigos e ir de autocarro para a escola;</p> <p><input type="checkbox"/> Tomar banho rápido;</p> <p><input type="checkbox"/> Fechar a torneira quando não precisamos dela;</p> <p>6. Na tua opinião o ser humano é responsável pelo aparecimento de prolemas ambientais? Sim Não</p> <p>6.1 Justifica.</p>

<p>- Verificar a existência de recursos (obras, notícias, artigos de revista) que retratem a importância de cuidar do meio ambiente.</p>	<p>8. Tens livros relacionados com a ecologia e preservação do meio ambiente em casa? E artigos de revista/notícias conheces? Sim Não 8.1. Se sim, qual/quais?</p>
--	--

Anexo 2 – Questionário aplicado no 1º e 2º ciclo antes das intervenções

Questionário		
Nome:		Escola:
Idade:	Ano:	

Lê com atenção e responde às seguintes questões:

1. Gostas da disciplina de Português? Sim Não

1.1. Assinala o conteúdo que mais gostas:

- Leitura de textos;
 Gramática;
 Composição;
 Ditado;

2. Achas que a leitura é útil para o teu futuro? Sim Não

2.1 Justifica a tua resposta.

-
3. A leitura está presente no teu dia a dia? Sim Não

3.1 Se sim, de que forma?

- Na sala de aula;
 Em casa;
 No recreio;

3.2 Quantas vezes lês por semana fora da sala de aula?

- 1-2 vezes;
 3-4 vezes;
 5-6/ou mais;

3.3 Em que suporte?

- Livro;
- Ipad;
- Computador;
- Revista;

3.4 Lê sozinho ou os teus pais/familiares leem contigo?

4. O que é para ti o meio ambiente? Achas importante preservar o meio ambiente? Porquê?

5. Assinala a **vermelho** as ações que **prejudicam** o meio ambiente e a **verde** as ações que **ajudam**:

- Reciclar;
- Gastar muita água;
- Desligar as luzes;
- Andar sempre de carro;
- Usar sacos de plástico;
- Deitar lixo para o chão;
- Desligar as tomadas;
- Usar sacos de pano;
- Combinar com os amigos e ir de autocarro para a escola;
- Tomar banho rápido;
- Fechar a torneira quando não precisamos dela;

6. Na tua opinião o ser humano é responsável pelo aparecimento de prolemas ambientais?

Sim Não

6.1 Justifica.

7. A leitura pode ajudar a preservar o meio ambiente? Sim Não

7.1 Se sim, de que forma?

8. Tens livros relacionados com a ecologia e preservação do meio ambiente em casa? E artigos de revista/notícias conheces? Sim Não

8.1. Se sim, qual/quais?

Anexo 3 – Primeira obra analisada no 1º ciclo



Anexo 4 – Papéis de cada aluno do Círculo de Leitura

Ficha do Animador da Discussão		Livro:
Nome:	Página a ler: ___ a ___	Grupo:
<p>Olá! Tu és o Animador da Discussão por isso prepara uma lista de perguntas para fazeres ao teu grupo acerca do livro. O importante é falar do livro e das reações que tiveram ao ler. Se precisares tens alguns exemplos de questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ O que é que vos veio à ideia enquanto liam? ⇒ Como se sentiram ao ler esta parte do livro? ⇒ Alguma coisa vos surpreendeu nesta parte? ⇒ O que acham que vai acontecer na próxima parte/ O que acham que aconteceu na parte anterior? <p>Vais ter de dirigir a discussão. Após a discussão das questões que preparaste, pede aos restantes elementos do grupo que façam a sua intervenção e que digam ao grupo qual foi o seu papel e o que fizeram. Guia o teu grupo e pede sempre a opinião de todos! Boa leitura!</p>		

Ficha do Senhor dos Excertos		Livro:
Nome:	Página a ler: ___ a ___	Grupo:
<p>Olá! Tu és o Senhor dos Excertos! O teu papel é escolher algumas passagens importantes do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto.</p> <p>Passagem: _____</p> <p>_____</p> <p>Página da passagem: ___ Razão para ter escolhido: Importante <input type="checkbox"/> Divertido <input type="checkbox"/> Informativo <input type="checkbox"/></p> <p>Passagem: _____</p> <p>_____</p> <p>Página da passagem: ___ Razão para ter escolhido: Importante <input type="checkbox"/> Divertido <input type="checkbox"/> Informativo <input type="checkbox"/></p> <p>Passagem: _____</p> <p>_____</p> <p>Página da passagem: ___ Razão para ter escolhido: Importante <input type="checkbox"/> Divertido <input type="checkbox"/> Informativo <input type="checkbox"/></p>		

Ficha do Senhor das Ligações		Livro:
Nome:	Página a ler: ____ a ____	Grupo:
<p>Olá! Tu és o Senhor das Ligações! O teu papel é encontrar as ligações entre o livro e a vida real. Deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, no mundo ou noutra época. Todas as ligações que consigas encontrar merecem ser partilhadas.</p> <p>1. _____</p> <p>2. _____</p> <p>3. _____</p> <p>4. _____</p> <p>5. _____</p> <p>6. _____</p>		

Ficha do Ilustrador		Livro:
Nome:	Página a ler: ____ a ____	Grupo:
<p>Olá! Tu és o Ilustrador! O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o texto. Podes fazer um desenho, gráficos, ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o texto que estão a ler ou sobre algo que o texto te faça lembrar ou sobre algo que sentiste.</p> <p>Quando o animador da discussão pedir a tua participação, podes mostrar o teu trabalho aos outros colegas, mas não fales. Cada um dos teus colegas dirá o que pensa que o teu desenho representa e como se liga às ideias que teve enquanto leu. Quando todos tiverem falado, tu dirás o que representa o teu desenho, o que te motivou a fazeres.</p>		

Ficha do Mágico das Palavras		Livro:
Nome:	Página a ler: ____ a ____	Grupo:
<p>Olá! Tu és o Mágico das Palavras! O teu papel é escolher algumas palavras particularmente importantes na leitura desta parte do livro. Se encontrares palavras novas ou pouco comuns, sublinha-as e mais tarde escreve-as. Procura-as no dicionário. Além destas podes também anotar palavras que conheces, mas que vão de acordo com o texto.</p> <p>1. Palavra _____ Página _____</p> <p>Significado _____</p> <p>2. Palavra _____ Página _____</p> <p>Significado _____</p>		

Ficha do Senhor dos Essenciais		Livro:	
Nome:	Página a ler: ___ a ___	Grupo:	
<p>Olá! Tu és o Senhor dos Essenciais! A tua tarefa é fazer uma breve síntese do trecho lido hoje. Os teus pares esperam que assinales os acontecimentos importantes, os momentos verdadeiramente importantes da leitura. Ao preencheres a ficha, faz um texto com princípio, meio e fim. Escolhe um título para o teu texto.</p> <p>Título _____</p>			

Avaliação

Nome:	Grupo:			
Ano:	Data:			
Avaliação	Excelente	Muito Bom	Bom	Suficiente
Utilizamos a criatividade nas atividades;				
Apresentamos uma escrita apropriada;				
Explicamos de forma consistente o trabalho feito;				
Respeitamos a opinião do colega;				
Cada um ajudou no trabalho;				
<u>Avaliação final do grupo</u>				

Anexo 6 – Obra analisada no 2º ciclo



Anexo 7 – Guião de questões para diálogo

Guião de questões

- 1 – O que é o meio ambiente?
- 2 – O que é que faz parte do meio ambiente?
- 3 – Através do que vês na televisão, ou do que ouves na escola consideras que o meio ambiente está em perigo?
- 4 – Quem consideras ser o principal responsável pelo ambiente estar em perigo?
- 5 – Quais as causas/perigos para a destruição do meio ambiente?
- 6 – Achas que fazes algo no teu dia-a-dia que possa prejudicar o meio ambiente? O quê?
- 7 – O que podes fazer para preservar o meio ambiente?

Anexo 8 – PowerPoint para mostrar uma cesta literária virtual

CESTA LITERÁRIA

OLHANDO PARA O QUE ESTÁ DENTRO DA CESTA COMO É
QUE ACHAM QUE VAI SER A OBRA?



Anexo 9 – Guião para análise da obra

Questões de análise
<u>Existe alguma palavra que vos é desconhecida?</u>
<u>Qual é a frase mais utilizada neste livro?</u>
<u>O que achas que quer dizer esta frase?</u>
<u>Quem é a família má nesta história?</u>
<u>Como é que o autor descreve os pássaros Bisnaus?</u>
<u>Consegues verificar algum recurso estilístico aqui presente?</u>
<u>Como é que se sucedeu o incêndio na mata?</u>
<u>Aponta outra coisa que os pássaros fizeram que não foi a melhor? Dica: Como é que eles chegaram à mata?</u>
<u>O que é o passarinho pequeno fez?</u>
<u>Vocês sabem para que número ligar numa emergência?</u>
<u>O que vocês acharam do livro?</u>
<u>Houve alguma parte que vos chamou a atenção?</u>
<u>Concordam com as atitudes da família dos pássaros Bisnaus? O que tinham feito diferente?</u>